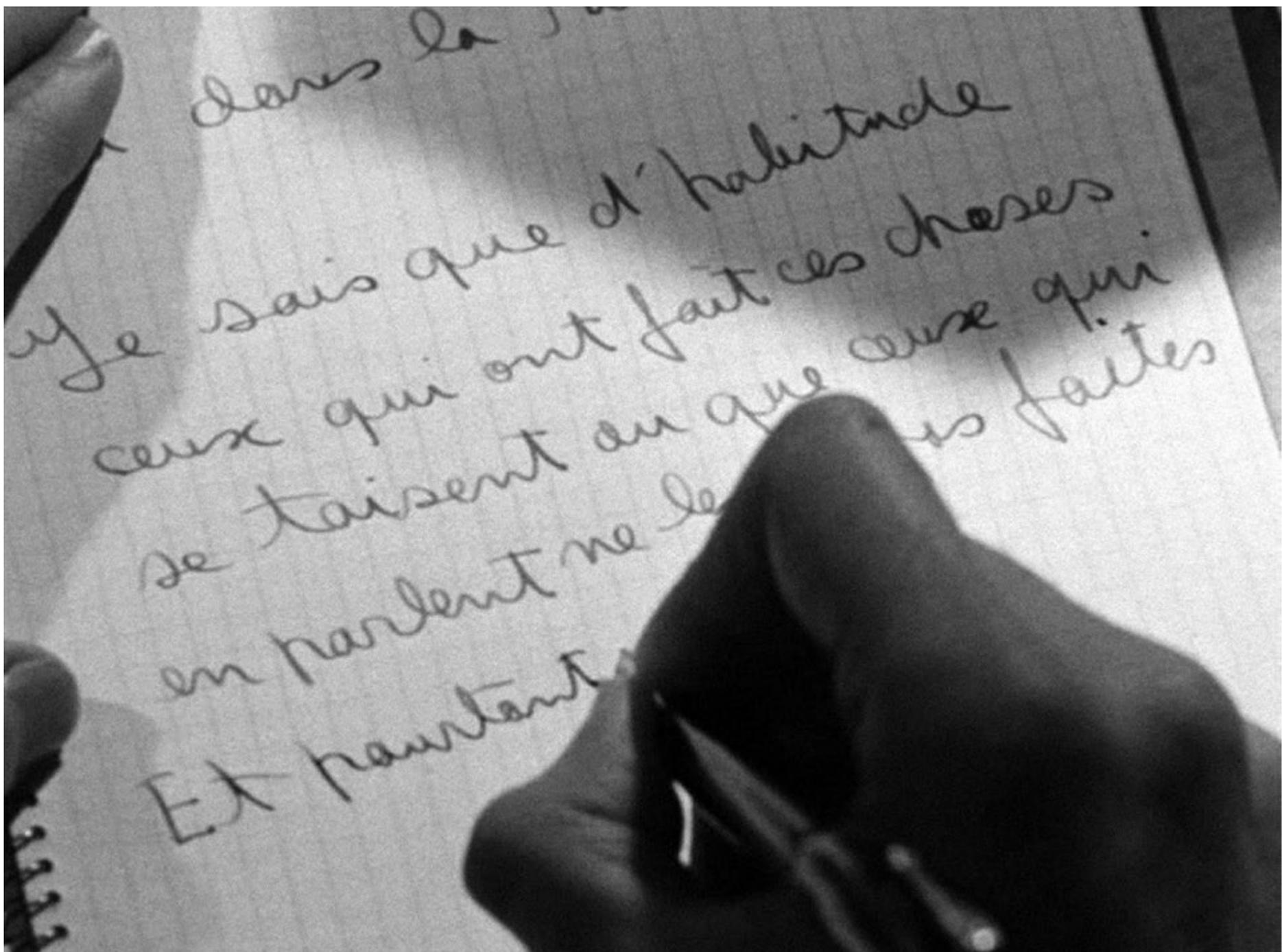


FEVEREIRO 2015



cinemateca

NO MEU CINEMA - JOÃO BÉNARD DA COSTA | ROBERT BRESSON, UMA AVENTURA INTERIOR
DAS ESCOLHAS DE PEDRO COSTA | BOLONHA ON TOUR | D.W. GRIFFITH - NO CENTENÁRIO
DE THE BIRTH OF A NATION | SEXTA À MEIA-NOITE - NOS ANOS 60 | DOUBLE BILL | OUTRAS
SESSÕES DE FEVEREIRO | ANTE-ESTREIAS | O MUNDO À NOSSA VOLTA | 15 ANOS DE
LABORATÓRIO DE RESTAURO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / MICHELANGELO
ANTONIONI | INTERVALO PARA O CONHECIMENTO | FOCO NO ARQUIVO | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR - SALÃO FOZ

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

No Meu Cinema – João Bénard da Costa	3
Robert Bresson, Uma Aventura Interior	5
Das Escolhas de Pedro Costa	6
Bolonha on Tour	7
D.W. Griffith – No Centenário de The Birth of a Nation	8
Sexta à Meia-Noite Nos Anos 60	8
Double Bill	9
Outras Sessões de Fevereiro	10
Ante-estreias	10
O Mundo à Nossa Volta	10

SALA LUÍS DE PINA

15 Anos de Laboratório de Restauro	11
Histórias do Cinema:	
Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni	13
Intervalo para o Conhecimento	14
Foco no Arquivo	14

SALÃO FOZ

Cinemateca Júnior	2
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Carolina Dias, José Barahona, José Oliveira, Mário Fernandes, Manuel Mozos, Manuela Viegas, Marta Ramos, Pedro Costa, Rita Azevedo Gomes, Rui Simões; Adriano Aprà; Luciano Berriatúa; Carlos Almeida, Luigi Pintarelli, Simon Lund; Clara Ferreira Alves, Inês de Medeiros, Francisco José Viegas, Maria João Avillez, Maria João Seixas; Luísa Veloso, Frédéric Vidal, Dulce Freire; Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Filhos de Lumière Associação Cultural); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Vidale Gaele, Matthieu Grimault, (Cinémathèque Française); Clementine De Blicke (Cinematek); Marianne Jarris (Danish Film Institut); Maria Coletti, Juan del Valle; Laura Argento (Cineteca Nazionale); Carmen Prokopiak (Murnau Stiftung); Catherine Gautier, Cristina Bernaldez (Filmoteca Española); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Clementine De Blicke (Cinematek); Marianne Jarris (Danish Film Institut); Anne Morra, Kitty Cleary (Museum of Modern Art); Maria Coletti, Juan del Valle, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); António José Martins (RTP); Rosa Filmes; Joana Ferreira (C.R.I.M. Produções Audiovisuais, Lda); Ellen Barends (Cinema Bioscoop), José M. Rodrigues.

Capa PICKPOCKET Robert Bresson

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes:
tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, seg./sex., 12:30 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
seg./sex., 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus:
Restaurante-Bar, seg./sáb., 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família:
Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR

Fevereiro mês do Carnaval, o mundo está de pernas para o ar e tudo é permitido: pregar partidas aos amigos e à família, fazer de conta que podemos ser tudo aquilo que queremos, heróis ou vilões, extraterrestres ou piratas, bruxas ou princesas, vampiros ou cowboys. O convite desde já fica feito: nos dois primeiros sábados deste mês apareçam mascarados para verem os vossos filmes no vosso cinema.

Os filmes que propomos para fevereiro são como sempre de géneros e épocas diferentes. Haverá filmes de animação para os mais pequenos, e os mais crescidos poderão fazer uma viagem pelo mundo do cinema, desde os seus primórdios até ao mundo desconhecido e infelizmente anacrónico de uma cabine de projeção.

No primeiro sábado, 7, em parceria com o Festival PLAY, teremos excepcionalmente, às 11h, o Atelier "Imagens com Luz Dentro", dedicado às diversas formas de projetar imagens. É dirigido a crianças dos 6 aos 10 anos, com 90 minutos de duração, concebido e orientado por Maria Remédio. Para a matiné das 15h, concebemos, também com o Festival PLAY, um programa de curtas-metragens que ilustram um percurso desde os primórdios do cinema, com filmes dos irmãos Lumière, Méliès e Segundo De Chomón e a grande figura do cinema mudo, Charlie Chaplin.

O duo de plasticina mais conhecido do mundo, Wallace e Gromit, estará na Júnior dia 14, para vermos três dos seus primeiros filmes. Dia 21, está programado o nostálgico e sensível CINEMA PARAÍSO, de Giuseppe Tornatore, onde os mais jovens poderão ver como uma simples projeção de um filme em película numa pequena cidade de Itália era o catalisador de todos os acontecimentos da comunidade. O clássico de Walt Disney A GATA BORRALHEIRA fecha o mês, a 28, e todos já conhecem a história: "Era uma vez, numa terra distante..." uma linda órfã que vivia com a terrífica madrasta e as suas maldosas filhas, que a obrigavam aos mais duros trabalhos. Cinderella (num desenho foi inspirado em Marilyn Monroe) vai ao baile do príncipe com a ajuda da fada madrinha que transforma uma abóbora num coche dourado e perde o sapatinho de cristal. E mais, não se pode dizer.

Neste mesmo dia, às 11h, o Atelier Família é dedicado ao Som, para aprendermos a importância dos diversos sons na história de um filme. Destinado a crianças dos 5 aos 9 anos, o atelier requer marcação prévia até 24 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt só se realizando com o mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Dia 7, Sábado, 11:00

ATELIER

IMAGENS COM LUZ DENTRO

Conceção e orientação: Maria Remédio
dos 6 aos 10 anos | duração 90 min

Quando se apagam umas luzes e se acendem outras, que imagens nascem à nossa volta? Como podemos fazer os nossos desenhos crescer em dois tempos? E será que cabemos dentro deles? Vamos descobrir várias formas de projetar imagens e mergulhar com elas pela luz dentro!

► Dia 7, Sábado, 15:00

LA PREMIÈRE SÉANCE

A Primeira Sessão
de Louis e Auguste Lumière, Phillipe Truffaut
França, 1895-1995 - 12 min / mudo

CENDRILLON

Baile até à Meia-Noite
de Georges Méliès
França, 1899 - 5 min / mudo

À LA CONQUÊTE DU PÔLE

À Conquista do Pólo
de Georges Méliès
França, 1912 - 13 min / mudo

EXCURSION DANS LA LUNE

Viagem à Lua
de Segundo De Chomón
França, 1908 - 7 min / mudo

LA GROTTÉ DES ESPRITS

Mágica Bruxa
de Segundo De Chomón:
França, 1908 - 4 min / mudo

EASY STREET

Charlot na Rua da Paz
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Edna Purviance, Albert Austin
Estados Unidos, 1917 - 35 min / mudo, com intertítulos legendados em português

duração total da sessão 76 min | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Um programa de filmes com acompanhamento ao piano, para lembrar aos mais novos e aos mais velhos como era o cinema nos seus primeiros tempos. Inclui uma reconstituição da primeira sessão pública do Cinematógrafo dos irmãos Lumière, realizada em Paris a 28 de dezembro de 1895, ou seja, há quase 120 anos. Quatro filmes "fantásticos" da viragem do século (dois de Georges Méliès e dois do menos conhecido Segundo De Chomón), e finalmente uma divertidíssima curta-metragem da fase inicial da carreira de Chaplin, EASY STREET.

► Dia 14, Sábado, 15:00

WALLACE & GROMIT

As Aventuras de Wallace e Gromit
de Nick Park, Jeff Newitt, Peter Lord, Richard Goleszowski
Reino Unido, 1996 - 76 min / legendado em português | M/6

Compilação de sete curtas-metragens de animação produzidas pelo famoso estúdio inglês Aardman, entre as quais se destacam duas aventuras dos impagáveis Wallace, grande apreciador de queijo, e Gromit, verdadeiro "cão de guarda" que salva o dono de alguns disparates. Destaque para a última aventura em que os nossos heróis enfrentam um pinguim ladrão.

► Dia 21, Sábado, 15:00

NUOVO CINEMA PARADISO

Cinema Paraíso
de Giuseppe Tornatore
com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio,
Mario Leonardi, Agnese Nano
Itália, 1989 - 120 min / legendado em português | M/12

Prémio Especial do Júri no Festival de Cannes, CINEMA PARAÍSO é uma incursão pela memória adolescente no cinema, memória evocada por um realizador italiano, que regressa à aldeia natal para assistir ao enterro do velho projecionista do antigo cinema já encerrado. A morte daquele homem representa o fim de um tempo e de uma forma de viver e ver o cinema.

► Dia 28, Sábado, 11:00

ATELIER SÁBADOS EM FAMÍLIA

QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM

Conceção e orientação: Maria Remédio
dos 5 aos 9 anos | duração 120 min

O som leva-nos de viagem, deixa que lhe desenhemos novas narrativas. Que sons cabem numa folha de papel? E quantas histórias cabem num filme? Vamos traduzir em imagens os sons que ouvimos, retirados de vários filmes, e todos esses desenhos... será que formam uma história?

► Dia 28, Sábado, 15:00

CINDERELLA

Gata Borralheira
de Wilfred Jackson, Hamilton Luske, Clyde Geronimi
Estados Unidos, 1950 - 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Uma das mais engraçadas adaptações do famoso conto de Perrault, Cinderella, a menina que quer ir ao baile do príncipe contra a vontade da malvada madrasta e das horríveis irmãs. Mas... com a ajuda da fada madrinha, de uns ratinhos e de uma abóbora, a história dá uma grande volta, e nem o "mauzão", mas muito divertido, gato Lúifer consegue impedir o desfecho.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO



JOHNNY GUITAR

NO MEU CINEMA JOÃO BÉNARD DA COSTA

Em janeiro último, a Cinemateca voltou “ao cinema de João Bénard da Costa” retomando os filmes por ele apresentados na RTP num programa – “No Meu Cinema” – que incluía as suas introduções aos filmes e comentários finais, filmados por Margarida Gil, e que as sessões deste Ciclo integralmente incluem, o que foi possível graças à imprescindível colaboração da RTP. A série “No Meu Cinema” conclui-se em fevereiro, abrindo-se o Ciclo a outros filmes, desde logo, inevitavelmente, a JOHNNY GUITAR, tornado um verdadeiro caso de culto em Portugal graças à paixão que por ele tinha João Bénard da Costa. Mas não apenas: incluem-se no programa os filmes de Rita Azevedo Gomes (A 15ª PEDRA – MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA) e Manuel Mozos com João Bénard da Costa (CINEMA PORTUGUÊS?... – DIÁLOGOS COM JOÃO BÉNARD DA COSTA) e ainda e o recente JOÃO BÉNARD DA COSTA: OUTROS AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI, de Mozos, e A COLECÇÃO INVISÍVEL, de Azevedo Gomes, o filme da última participação no cinema de Duarte de Almeida. De Rui Simões, é apresentada a curta-tributo OBRIGADO BÉNARD. Acrescem três sessões que reúnem programas televisivos, da RTP e da SIC que contaram com a participação, exclusiva ou não, de Bénard da Costa: “Falatório” (de Clara Ferreira Alves, RTP), “Sempre aos Domingos, “Olhos nos Olhos” e “Quem Fala Assim” (de Maria João Seixas, RTP), “Conversa Afiada” (de Maria João Avillez, SIC), “Escrita em Dia” (de Francisco José Viegas, SIC),

Nas sessões assinaladas nas respetivas notas com “No Meu Cinema”, a projeção dos filmes é antecedida e sucedida pelas apresentações e comentários de João Bénard da Costa filmados por Margarida Gil para a série homónima da RTP. A sessão de JOHNNY GUITAR é antecedida de uma apresentação de João Bénard da Costa no programa da RTP “Os Filmes da Minha Vida”, da autoria de Inês de Medeiros.

▶ **Dia 4, Quarta-feira, 19:00**

NO MEU CINEMA

STRANGERS ON A TRAIN

O Desconhecido do Norte Expresso
de Alfred Hitchcock

com Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman,
Patricia Hitchcock, Leo G. Carroll

Estados Unidos, 1951 – 99 min / legendado em português | M/12

Um dos pontos máximos da obra de Hitchcock, que leva a um grau extremo a virtuosidade característica da mise-en-scène do mestre, com o uso significativo dos objetos e um magistral suspense, marca registada do realizador. É também uma perfeita ilustração daquele que Claude Chabrol e Eric Rohmer, no livro que escreveram sobre Hitchcock, consideram o tema central da sua obra: a transferência da culpabilidade. O tema é aqui abordado de modo quase literal: um desequilibrado propõe a um desconhecido matar a mulher dele e espera que ele lhe retribua o “favor”. “STRANGERS ON A TRAIN é um dos máximos exemplos da obra do autor sobre o permanente tema da culpa e das aparências” (JBC).

▶ **Dia 4, Quarta-feira, 21:30**

NO MEU CINEMA

NORTH BY NORTHWEST

Intriga Internacional
de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, Leo G. Carroll
Estados Unidos, 1959 – 136 min / legendado em português | M/12

NORTH BY NORTHWEST, um dos filmes mais célebres de Hitchcock, é um prodígio de construção de suspense, com algumas das cenas mais famosas do mestre (a perseguição do avião, a corrida no monte Rushmore). O filme é também um autêntico repositório de todos os seus temas e obsessões, de todos os seus “jogos” e alusões eróticas e da exploração do tema do “falso culpado”, que está no cerne da sua obra. “Do que se trata neste filme e em toda a obra de Hitchcock, é duma religião, no sentido etimológico da palavra, do absurdo às pulsões e instintos e emoções fundamentais do homem. Hitchcock conduz-nos a um mundo em que tanto se pode dizer que tudo é absurdo, como sustentar a evidência de que o absurdo não existe” (JBC).

▶ **Dia 5, Quinta-feira, 19:00**

NO MEU CINEMA

ORDET

A Palavra

de Carl Th. Dreyer

com Henrik Maalberg, Emil Haas, Prebben Lendorf Rye

Dinamarca, 1955 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ORDET é, talvez, a obra cinematográfica que melhor põe em cena a questão da fé, construída inteiramente à volta da interrogação: A palavra (Ordet) pode chegar até Deus e Este responder-lhe? O crente, como Dreyer, diz que sim e ORDET (o filme) é a sua expressão. Sobre este filme, José Régio escreveu que era “uma apologia da fé levada ao extremo limite.” “[...] E, por isso, disse S. Paulo que, maior do que a fé, era o amor. ORDET de Dreyer é o filme desse amor” (JBC). Segunda passagem, depois da apresentação de janeiro.

▶ **Dia 6, Sexta-feira, 21:30**

COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

JOÃO BÉNARD DA COSTA: OUTROS AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI

de Manuel Mozos

Portugal, 2014 – 75 min | M/12

com a presença de Manuel Mozos

“João Bénard da Costa foi diretor da Cinemateca Portuguesa durante 18 anos. Eu segui o caminho das suas memórias e encontrei o seu amor pela pintura, pelas igrejas, por Proust e Musil, por Itália, cinema, Mozart e os seus amigos. Mas o que eu realmente queria era tornar presente o homem de carne e osso, cheio de contradições, um homem livre” (Manuel Mozos). O recente filme de Mozos teve a sua primeira apresentação pública no DocLisboa’14 e tem circulado em festivais e mostras internacionais. Na Cinemateca, é mostrado numa primeira exibição.

▶ **Dia 7, Sábado, 21:30**

FILMES DA MINHA VIDA

OBRIGADO BÉNARD

de Rui Simões

Portugal, 2009 – 2 min

JOHNNY GUITAR

Johnny Guitar

de Nicholas Ray

com Joan Crawford, Sterling Hayden,
Mercedes McCambridge, Scott Brady, Ward Bond

Estados Unidos, 1954 – 110 min / legendado em português

duração total da projeção dos dois filmes: 112 min | M/12

projeção antecedida da apresentação de João Bénard da Costa no programa “Filmes da Minha Vida”, de Inês de Medeiros

com a presença de Rui Simões e Inês de Medeiros

Um dos westerns maiores da história do cinema, de cores agressivas e imagens barrocas (as fabulosas cenas de Joan Crawford no interior do saloon, o cenário deste com os fantomáticos croupiers e a roleta a rodar). Um filme “onde os cowboys desmaiam e morrem com a graça das bailarinas” (Truffaut). E um “duelo” sem tréguas entre as fabulosas Vienna (Crawford) e Emma (McCambridge). “Rever as imagens do JOHNNY GUITAR é rever a recordação delas. Para quem o vê pela primeira vez, é ainda de rever que se trata. Porque todas as personagens não fazem outra coisa. [...] JOHNNY GUITAR é um filme construído em *flashback* sobre uma imensa elipse? Ou é uma imensa elipse construída sobre um *flash* que não pode *come back*? Ou será que é tudo a mesma coisa?” (JBC).

▶ **Dia 10, Terça-feira, 21:30 | Dia 12, Quinta-feira, 15:30**

NO MEU CINEMA

DIAL M FOR MURDER

Chamada para a Morte

de Alfred Hitchcock

com Grace Kelly, Ray Milland, Robert Cummings,
John Williams, Anthony Dawson.

Estados Unidos, 1954 – 103 min / legendado em espanhol | M/12

Adaptação da peça homónima de Frederick Knott. História de um crime falhado que procura transformar-se em crime perfeito: tendo falhado o atentado contra a mulher, o marido procura fazê-la passar por assassina do homem que contratou para a matar. Uma das grandes obras de suspense de Hitchcock, com Grace Kelly a enganar o marido, este a contar com o dinheiro dela e John Williams num irresistível inspetor da polícia. Originalmente em 3-D. “Toda a culpa veio do relógio parado, momento fatal que desarticulou o plano. Dele todos

foram joguetes, como nós também, sempre suspensos da inconcebível maestria deste filme e do incedível rigor da sua mise-en-scène" (JBC).

► **Dia 13, Sexta-feira, 19:00**

COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

CINEMA PORTUGUÊS?... - DIÁLOGOS COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

de Manuel Mozos

com João Bénard da Costa

Portugal, 1996 - 56 min | M/12

com a presença de Manuel Mozos, a confirmar

João Bénard da Costa, em nome próprio, num diálogo com Manuel Mozos sobre o cinema português, as suas virtudes, equívocos e estereótipos. "O filme de Manuel Mozos, refletindo sobre a existência de algo que permita validar e dar um sentido à expressão 'cinema português', coloca-se logo de início sob o signo da provocação. [...] Com este filme, Manuel Mozos dá o primeiro passo para uma outra história do cinema português" (Luís Miguel Oliveira).

► **Dia 16, Segunda-feira, 21h30 | Dia 19, Quinta-feira, 15:30**

NO MEU CINEMA

LE TROU

de Jacques Becker

com Michel Constantin, Jean Kéraudy, Raymond Meunier, Marc Michel, Catherine Spaak

França, 1960 - 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Jacques Becker é uma das obras-primas do moderno cinema francês. De uma austeridade total, de onde está ausente qualquer efeito supérfluo, LE TROU é um filme "negro" sobre um grupo de prisioneiros que prepara uma evasão que estará condenada ao fracasso por causa de um denunciante. Sobre ele disse Melville: "Considero este filme - e peso as palavras com toda a atenção - como o maior filme francês de todos os tempos". "Como diz um dos personagens do filme: 'C'est ça qui va nous sauver. C'est le bruit'. E o que os perdeu foi o silêncio, esse silêncio absoluto que se segue à traição, antes da melodia ao piano nos fazer pensar em que acordes se pode sustentar esta comunicação subterrânea" (JBC).

► **Dia 19, Quinta-feira, 19:00**

COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

CONVERSA AFIADA

um programa da autoria de Maria João Avillez

com João Bénard da Costa

Portugal, 2001 - 45 min

CONVERSA AFIADA

um programa da autoria de Maria João Avillez

com João Bénard da Costa e Mário Soares

Portugal, 2003 - 45 min

duração total da sessão: 90 min | M/12

A propósito da atribuição do Prémio Pessoa, Maria João Avillez entrevista João Bénard da Costa. A conversa gira em torno da carreira de Bénard da Costa, na sua várias vertentes. A de cinéfilo e diretor da Cinemateca, mas também o seu percurso político, a sua experiência na revista *O Tempo e o Modo*, de cronista, etc. No segundo episódio programado no alinhamento da sessão, a conversa é a três, com Avillez, Bénard da Costa e Mário Soares, e versa sobre temas diversos, com especial enfoque no Portugal dos anos sessenta e setenta ante do 25 de Abril de 1974. O programa é uma produção da SIC.

► **Dia 20, Sexta-feira, 19:00**

COM JOÃO BÉNARD DA COSTA E DUARTE DE ALMEIDA

A 15ª PEDRA - MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA

de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 2004 - 74 min

A COLECÇÃO INVISÍVEL

de Rita Azevedo Gomes

com Duarte de Almeida, Jorge Molder, Anna Leppänen, Rita Durão

Portugal, 2009 - 47 min

duração total da sessão: 121 min | M/12

com a presença de Rita Azevedo Gomes

Em A 15ª PEDRA, Rita Azevedo Gomes põe à conversa Manoel de Oliveira e João Bénard da Costa, no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, num filme que é um registo de complicitades a partir de considerações sobre a arte e, em particular, o cinema. Longinamente baseado num conto de Stefan Zweig, A COLECÇÃO INVISÍVEL foi o filme da derradeira participação de Duarte de Almeida, ator. "Uma história sobre arte, e homens cultos, e sobre como a sua arte e a sua cultura se revelam inúteis face à dura realidade da vida no século XX" (da nota de intenções).

► **Dia 23, Segunda-feira, 19:00**

COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

FALATÓRIO

um programa da autoria de Clara Ferreira Alves

com João Bénard da Costa

Portugal, 1996 - 55 min

ESCRITA EM DIA

um programa da autoria de Francisco José Viegas

com João Bénard da Costa, José Cardoso Pires, Fernando Lopes

Portugal, 1996 - 45 min

duração total da sessão: 100 min | M/12

No episódio de "Falatório" (produção RTP), Clara Ferreira Alves entrevista João Bénard da Costa por ocasião da edição do livro *Os Filmes da Minha Vida*. O episódio de "Escrita



STROMBOLI TERRA DI DIO

em Dia" (produção SIC) é uma conversa entre os quatro intervenientes sobre a adaptação de romances ao cinema. Na altura já Fernando Lopes pensava adaptar *O Delfim* de José Cardoso Pires.

► **Dia 24, Terça-feira, 19:00**

COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

OLHOS NOS OLHOS

um programa da autoria de Maria João Seixas

com João Bénard da Costa

Portugal, 1998 - 48 min

SEMPRE AOS DOMINGOS

um programa da autoria de Maria João Seixas

com João Bénard da Costa

Portugal, 1995 - 32 min

QUEM FALA ASSIM...

um programa da autoria de Maria João Seixas

com João Bénard da Costa

Portugal, 1994 - 50 min

duração total da sessão: 130 min | M/12

com a presença de Maria João Seixas

A sessão reúne três episódios de programas de Maria João Seixas para a RTP, com João Bénard da Costa. Em "Olhos nos Olhos", a conversa organiza-se em torno da emissão televisiva do filme *CITIZEN LANGLOIS*, de Edgardo Cozarinsky (1995). Em "Sempre aos Domingos", a cinefilia é o tema em foco. Em "Quem Fala Assim...", a conversa com Bénard da Costa tem lugar no contexto da emissão televisiva do filme *DIE MACHT DER BILDER: LENI RIEFENSTAHL / THE WONDERFUL, HORRIBLE LIFE OF LENI RIEFENSTAHL*, de Ray Müller (1993).

► **Dia 25, Quarta-feira, 15:30**

NO MEU CINEMA

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Carta duma Desconhecida

de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians, Art Smith

Estados Unidos, 1948 - 90 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem, que só se dá conta disto na véspera de morrer. Situado, como *LIEBELEI*, na Viena do Imperador Francisco José, este talvez seja o filme em que a mise-en-scène de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção. Excepcional desempenho de Joan Fontaine. "Na espiral dos seus movimentos, Liza condensa o silêncio de Christine (*LIEBELEI*) e o rodopio de Lola Montès. 'What is ever lost, is ever lost'" (JBC).

► **Dia 26, Quinta-feira, 19:00**

NO MEU CINEMA

POUSSIÈRES D'AMOUR / ABFALLPRODUKTE DER LIEBE

"Detritos de Amor"

de Werner Schroeter

com Anita Cerquetti, Martha Mödl, Rita Gorr, Carole Bouquet, Isabelle Huppert

Alemanha, 1996 - 129 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"O título deste filme reflete a minha convicção muito pessoal de que tudo aquilo que exprimimos pela voz é o produto da nossa busca de uma aproximação mais intensa com os outros, da nossa busca do amor, sob todas as formas possíveis", explica o realizador. Para ilustrar esta tese, Schroeter reuniu na abadia de Royaumont cantoras líricas do passado e atrizes do presente,

fazendo com que as cantoras trabalhassem uma ária escolhida por ele. Neste filme, como em outras obras de Schroeter, o canto é a expressão por excelência do amor. "Filme de luto, filme curvado sobre a beleza, dele nos ficam - desgarradas - frases harmónicas como quando se fala da 'dolorre incredibile', como quando se nos pede (o poema russo de Kotcherkov) que não abandonemos nunca os que amámos, como quando se acentua a tristeza sobre o pessimismo ou como quando se diz que a vida é feita de coisas inexplicáveis e irracionais" (JBC).

► **Dia 27, Sexta-feira, 15:30**

NO MEU CINEMA

UNDER CAPRICORN

Sob o Signo de Capricórnio

de Alfred Hitchcock

com Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding, Margaret Leighton, Cecil Parker

Estados Unidos, 1949 - 115 min / legendado em português | M/12

UNDER CAPRICORN é um dos filmes mais discutidos de Hitchcock, que nele leva a cabo outra experiência notável no uso do plano-sequência (depois de *ROPE*), e que aqui tem uma genial aplicação na sequência da confissão de Ingrid Bergman, num grande plano que dura quase dez minutos. Tendo por cenário a Austrália do século XIX, que era também um local de degredo para condenados pela lei, UNDER CAPRICORN é uma admirável história de amor, de culpa e de redenção, magistralmente fotografada por Jack Cardiff. "Muito mais se poderia escrever (nomeadamente sobre a relação da banda sonora com a imagem, ou sobre o uso da cor) mas o essencial está no 'what kind of love can be that?'" (JBC).

► **Dia 27, Sexta-feira, 21:30**

NO MEU CINEMA

STROMBOLI TERRA DI DIO

Stromboli

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mario Vitale

Itália, Estados Unidos, 1949 - 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme de Rossellini com Ingrid Bergman (que "partiu de UNDER CAPRICORN para STROMBOLI") marcou uma viragem importante no percurso do realizador e no da atriz. À época, Eric Rohmer comentou assim o filme: "STROMBOLI, grande filme cristão, é a história de uma pecadora tocada pela graça. (...) O autor de STROMBOLI bem sabe a importância que a sua arte pode dar aos objetos, ao lugar, aos elementos naturais do cenário. Dominando o poder que lhes confere, Rossellini faz deles os instrumentos da sua expressão, o molde de onde saíam os gestos e mesmo os impulsos dos atores". Por muitas razões, uma das mais extraordinárias experiências em toda a história do cinema. "Este filme, duma beleza alucinante, é um filme sobre o cosmos. [...] STROMBOLI é o poema da criação" (JBC). A apresentar na versão inglesa, em cópia digital.

ROBERT BRESSON, UMA AVENTURA INTERIOR

EM COLABORAÇÃO COM A FILMOTECA ESPAÑOLA

Esta não é a primeira retrospectiva integral de Robert Bresson (1901-1999) na Cinemateca, nem será certamente a última, mas é mais uma oportunidade para mostrar a totalidade da sublime filmografia de um dos maiores cineastas de sempre que, inexplicavelmente, nos últimos anos de vida, não conseguiu reunir os meios para continuar a filmar. O Ciclo, em que apenas se projetam duas vezes os títulos que não pertencem à coleção da Cinemateca, começa precisamente pelo último filme de Bresson, o décimo quarto que realizou, *L'ARGENT* (1983), em que Bresson manifesta o mais profundo desprezo pelo materialismo da sociedade contemporânea, para recuar até à sua primeira obra, curta-metragem de inspiração burlesca realizada em 1934, que caricaturava a Europa de então, mas que se afastava ainda das qualidades principais que viriam a caracterizar o seu cinema. Com formação em filosofia e em línguas clássicas, a descoberta do cinema por Bresson é também posterior à prática da pintura, remontando ao final dos anos vinte. *LES ANGES DU PÉCHÉ*, a sua primeira longa-metragem, foi concluída em 1944, já depois de Bresson ter estado mais de um ano preso num campo alemão. *LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE* (1945), o trabalho seguinte, ainda envolveria atores profissionais, por contraposição aos famosos "modelos" a que Bresson iria recorrer daí em diante, numa procura de uma maior complexidade e de um movimento de interiorização.

Nos anos seguintes, Bresson realizou várias das suas obras-primas, como *JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE* (1951), *UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ* (1956), *PICKPOCKET* (1959). O primeiro foi o filme que o consagrou junto da crítica e é uma obra essencial na procura de um "realismo interior" e na colocação em prática da sua estética jansenista em que o progressivo despojamento surge associado a uma gravidade formal. *UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ* prossegue a depuração de *JOURNAL*, bem como a sua abordagem minimalista que assenta na rarefação, na fragmentação e na recombinação de elementos através da montagem, procedimentos que atingiriam o seu máximo expoente em *PICKPOCKET* (1959), o belíssimo filme centrado nos gestos de um carteirista, que o cineasta regista e recompõe com o seu cinematógrafo, a câmara-bisturi com que diseca a realidade no sentido de uma progressiva abstração. Uma obra portentosa onde não há lugar a juízos morais, mas a acontecimentos e sensações que resultam da aproximação de diferentes sons e imagens, num processo em que, como diria o próprio Bresson, "surtem não apenas relações novas, mas uma nova forma de rearticular e ajustar". Um mesmo conjunto de procedimentos "analíticos" transparece em *LE PROCÈS DE JEANNE D'ARC* (1962), que centrando-se nas atas do referido processo, sucede à grandiosa "paixão" de Dreyer, outro grande mestre (a par de Bresson e de Ozu) do que que Paul Schrader caracterizou como um "estilo transcendental no cinema" e Susan Sontag classificaria como um "estilo espiritual".

No sublime *AU HASARD BALHAZAR...* (1966), a questão da "Graça", tema central em toda a obra de Bresson, bem como a sua exploração do carácter trágico da vida e da força do acaso, ganham contornos efabulatórios, uma vez que a "peregrinação exemplar" é protagonizada por um burro, submetido a um destino repleto de maldade humana. Destino igualmente triste terá Mouchette, num filme que em Portugal ficou conhecido por *AMOR E MORTE* (1967), ou as protagonistas de *UNE FEMME DOUCE* (1969) e *QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR* (1971), duas das mais belas adaptações de Dostoievski ao cinema e os primeiros trabalhos de Bresson a cores. Todos eles, filmes belíssimos, ao mesmo tempo que profundamente desesperados.

LANCELOT DU LAC (1974) recupera a dimensão histórica de *LE PROCÈS DE JEANNE D'ARC*, evitando todo o pitoresco medieval habitualmente associado às histórias dos Cavaleiros da Távola Redonda, em prol da construção de um universo em que permanece a fragmentação e a desarticulação dos corpos dos filmes anteriores. Dois anos depois Bresson realizaria *LE DIABLE PROBABLEMENT*, a sua penúltima obra, que é talvez o mais negro e explícito de todos os seus filmes na sua visão pessimista sobre a evolução da sociedade. Uma das mais incompreendidas obras de Bresson que assenta na força das elipses, onde tudo se passa nos intervalos entre as palavras e as coisas.

Como registava nas suas *Notas sobre o Cinematógrafo*, um dos livros mais fascinantes alguma vez escritos sobre cinema, "É necessário que uma imagem se transforme em contacto com outras imagens, como uma cor em contacto com outras cores. Um azul não é o mesmo azul ao lado de um verde, de um amarelo ou de um vermelho. Não há arte sem transformação". Ou ou mais à frente, "Criar não é deformar ou inventar pessoas e coisas. É encontrar entre as pessoas e as coisas que existem, e enquanto existem, relações novas."



LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE

► **Dia 11, Quarta-feira, 21:30 | Dia 28, Sábado, 21:30**

L'ARGENT

de Robert Bresson

com Christian Patey, Vincent Risterucci, Caroline Lang
França, Suíça, 1983 – 85 min / legendado em espanhol | M/12

L'ARGENT foi o último filme de Robert Bresson. A história de uma nota de 500 francos, falsa, que vai passando de mão em mão, até que um dos possuidores, um jovem, é acusado de tráfico, perdendo o emprego, forçado a participar num assalto e levado para a prisão e para uma trágica decisão final. Sem estreia comercial em Portugal, foi exibido na Cinemateca, pela primeira vez, em 1983, ano da sua estreia mundial. "Onde está o dinheiro?", é a uma frase final do filme, a que Bresson se referiu como "a ideia de uma propagação vertiginosa do Mal e o surgimento final do Bem."

► **Dia 12, Quinta-feira, 19:00 | Dia 13, Sexta-feira, 15:30**

LES AFFAIRES PUBLIQUES

de Robert Bresson

com Beby, Andrée Servilanges, Marcel Dalio, Gilles Margaritis
França, 1934 – 25 min / sem legendas

LES ANGES DU PÉCHÉ

de Robert Bresson

com Renée Faure, Jany Holt, Sylvie, Mila Parély
França, 1944 – 91 min / legendado em português

duração total da sessão: 116 min | M/12

LES AFFAIRES PUBLIQUES foi a primeira curta-metragem de Bresson (1934), uma comédia burlesca. Um dos *missing-films* que foi encontrado em 1986. Quando da apresentação pública da obra em junho de 1987, Bresson, de quem se esperava uma péssima reação à ressurreição deste filme, escreveu: "Houve

quem pensasse que eu não queria rever este primeiro filme rodado sem experiência. Pelo contrário, sempre tive um certo amor por ele e uma grande curiosidade. Tive a surpresa de nele encontrar mais ou menos a maneira que hoje em dia tenho de colocar as coisas em conjunto, a maneira como os planos se sucedem". *LES ANGES DU PÉCHÉ* é a primeira longa-metragem de Bresson e um dos dois únicos filmes em que utilizou atores profissionais (o outro foi *LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE*). Mas neste filme, como assinalou Jorge Silva Melo, as duas atrizes principais são modelos do "anjo" e do "pecado". Estranho paradoxo para quem não acreditava em atores. Esta história, situada num convento que se consagra à redenção das jovens perdidas, realizada com o rigor que caracteriza Bresson, aborda o tema central do seu cinema, o da Graça. Os diálogos são de Jean Giraudoux.

► **Dia 13, Sexta-feira, 21:30**

LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE

de Robert Bresson

com Paul Bernard, Maria Casarès, Eléna Labourette
França, 1944 – 95 min / legendado em português | M/12

Adaptação para o século XX de um capítulo de *Jacques le Fataliste*, de Diderot, com diálogos de Jean Cocteau, *LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE* é uma história de vinganças amorosas, encenações e arrependimentos. Foi o filme que consolidou a reputação de Bresson. O filme, que foi um fracasso comercial absoluto, é a segunda longa-metragem do realizador e a última em que trabalhou com atores profissionais. A partir de então, Bresson preferiu "modelos", porque "somos complexos e aquilo que o ator projeta não é complexo". Numa célebre análise publicada à época, André Bazin observou que "a estilização de Bresson constrói-se sobre uma dialética do concreto e do abstrato, pela ação recíproca de elementos contraditórios".

► **Dia 14, Sábado, 21:30 | Dia 16, Segunda-feira, 15:30**

JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE

de Robert Bresson

com Claude Laydu, Armand Guibert, Nicole Ladmiral
França, 1951 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

JOURNAL D'UN CURÉ D'UN CAMPAGNE, que muitos consideram como a obra-prima de Bresson, é uma adaptação de um romance de Georges Bernanos e uma peça fundamental na definição da estética (e da ética) do cineasta francês. É o filme em que Bresson filma aquilo a que chamou o "realismo interior", onde o que conta é a pintura dos estados de alma e a exposição, nunca demonstrativa, da angústia do protagonista. Foi o filme que consagrou Bresson junto da crítica. Num ensaio célebre, André Bazin escreveu: "a relação de imagem e do texto progride, para o fim, em benefício deste último e é muito naturalmente e sob a exigência duma lógica imparável que, nos últimos segundos, a imagem desaparece do ecrã [...]. O espectador foi progressivamente levado para essa noite dos sentidos, cuja única expressão possível é a luz sobre o ecrã branco".

► **Dia 16, Segunda-feira, 19:00**

UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ECHAPPÉ

Fugiu um Condenado à Morte

de Robert Bresson

com François Leterrier, Roland Monod, Jacques Etaud
França, 1956 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Subintitulada "O Vento Sopra Onde Quer", citação do Evangelho Segundo S. João, a quarta longa-metragem de Bresson baseia-se num facto real: a evasão de um homem, em 1943, de um forte de onde teoricamente qualquer fuga era impossível. Bresson aplica de modo ainda mais estrito os austeros princípios de realização do seu filme anterior,

JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE: despojamento da imagem, escolha de atores não profissionais, cenários reduzidos, ausência de música de cinema (só a Grande Missa de Mozart), oposição entre monólogo e diálogo. Um extraordinário filme sobre a coragem, que também é um filme sobre o mistério da Graça. Por esta altura, já Bresson elegeu o termo cinematógrafo – “é pelo cinematógrafo que reviverá a arte que o cinema está a querer matar”.

► **Dia 17, Terça-feira, 19:00**

PICKPOCKET

O Carteirista

de Robert Bresson

com Martin Lassalle, Marika Green, Pierre Leymarie

França, 1959 – 74 min / legendado em português | M/12

PICKPOCKET, obra-prima de Robert Bresson, é o filme em que o seu estilo peculiar se afirma de modo definitivo. O seu filme mais austero e depurado, mas também o mais misterioso, feito essencialmente de gestos, os gestos do carteirista como metáfora de todos os gestos de posse e de revolta. Mas também de amor, que a personagem descobrirá no fim de um doloroso percurso. É o filme da célebre réplica final, dita entre grades de prisão, “O Jeanne, pour aller jusqu'à toi quel drôle de chemin il m'a fallu prendre / Oh Jeanne, que estranho caminho tive que percorrer para chegar até ti”.

► **Dia 18, Quarta-feira, 19:00 | Dia 21, Sábado, 21:30**

LE PROCÈS DE JEANNE D'ARC

de Robert Bresson

com Florence Carrez, Jean-Claude Fourneau, Roger Honorat

França, 1962 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A história de Joana d'Arc revista através dos seus elementos “burocráticos” (e por isso o filme se chama o “processo” e não, como em Dreyer, a “paixão”), tendo-se Bresson servido dos registos escritos do julgamento para escrever o seu argumento. É um dos melhores filmes do cineasta, mas também um dos menos vistos – provavelmente porque a frieza analítica de Bresson elide todo o romantismo que caracteriza a maior parte das abordagens cinematográficas da figura de Joana d'Arc. “Vejo-a como um ser superior. Mais do que os milagres, Joana convence-nos da existência desse mundo em que penetrava com prodigiosa facilidade” (Robert Bresson).

► **Dia 18, Quarta-feira, 21:30**

AU HASARD BALTHAZAR...

Peregrinação Exemplar

de Robert Bresson

com Anne Wiazemsky, François Lafarge, Philippe Asselin, Pierre Klössowski

França, 1966 – 94 min / legendado em português | M/12

AU HASARD BALTHAZAR... é uma fábula construída em torno de um burro que vagueia, ao acaso, de dono em dono. O cinema de Robert Bresson estava, por esta altura, no máximo do seu despojamento, num misto de simplicidade e gravidade formais. As deambulações do burro Balthazar exprimem uma figura capital no universo do cineasta, o acaso. Através dos seus sucessivos donos, é a Humanidade que Bresson encena, num filme de uma beleza sublime. “Será redundante dizer que pela sua narrativa, construção e montagem, AU HASARD BALTHAZAR... é um filme ímpar, não só na filmografia do autor, como em qualquer obra do cinema sua contemporânea. Busquem-se-lhe todos os sentidos – pode-se sempre encontrar mais um” (João Bénard da Costa).

► **Dia 19, Quinta-feira, 21:30**

MOUCHETTE

Amor e Morte

de Robert Bresson

com Nadine Nortier, Jean-Claude Guilbert, Marie Cardinal

França, 1967 – 78 min / legendado em português | M/12

Depois de JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE, MOUCHETTE marca um novo encontro entre Robert Bresson e Georges Bernanos: *Nouvelle Histoire de Mouchette* é o ponto de partida do argumento à volta da personagem de Mouchette. “A Mouchette de Bresson é muito mais dele do que de Bernanos e apresenta óbvios parentescos com a Marie de AU HASARD BALTHAZAR... (para não falar do burro) e até com a futura ‘femme douce’” (João Bénard da Costa). Um filme desesperado e belíssimo.

► **Dia 23, Segunda-feira, 21:30 | Dia 24, Terça-feira, 15:30**

UNE FEMME DOUCE

Uma Mulher Meiga

de Robert Bresson

com Dominique Sanda, Guy Francis, Jane Lorre

França, 1969 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira das duas adaptações que Bresson fez de Dostoiévski e o seu primeiro filme a cores. UNE FEMME DOUCE é a história de um casal e dos mal entendidos que levam a uma tragédia. A rotina, o cansaço, a fatal banalidade do dia a

dia, levam a mulher a tentar matar o marido, para depois se tornar uma apagada e submissa “mulher objeto”, acabando por se suicidar. Primeiro filme de Dominique Sanda, um dos raros “modelos” de Bresson a transformar-se numa vedeta de cinema. “O filme é quase uma exposição da estética de Bresson, um pouco o equivalente fílmico do seu livro *Notes sur le Cinématographe*. Se juntarmos esse carácter à necrofilia da obra teremos algumas razões para medir a sua ambiguidade” (João Bénard da Costa).

► **Dia 24, Terça-feira, 21:30 | Dia 25, Quarta-feira, 19:00**

QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR

Quatro Noites de um Sonhador

de Robert Bresson

com Isabelle Weingarten, Guillaume des Forêts, Maurice Monnoyer

França, 1971 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O “sonhador” é Jacques, um jovem pintor sem grandes ambições que “por acaso” se depara com Marthe no preciso momento em que esta se prepara para se suicidar, na Pont-Neuf, em Paris. Gradualmente ele descobre que, naquela noite, Marthe esperava alguém que nunca veio. Jacques, nas duas noites seguintes, apaixona-se por Marthe. Na quarta noite, o rapaz por quem ela tinha esperado acaba por aparecer. Argumento que nasce de *Noites Brancas* de Dostoiévski e pelo qual Bresson entra na noite de Paris, observa os amantes numa vida ‘moderna’ e as suas vidas que fluem num mesmo mover das águas noturnas do rio Sena. “Um pleno momento de felicidade, [...] será isto pouco para a vida de um homem?”.

DAS ESCOLHAS DE PEDRO COSTA

Do ambicioso programa concebido e apresentado por Pedro Costa na primeira das edições, em janeiro último, da nova rubrica de programação “Realizador Convidado”, retomamos seis dos títulos exibidos, cujas cópias foi possível manter em Lisboa nestas datas, renovando a oportunidade da sua exibição na Cinemateca.

► **Dia 2, Segunda-feira, 15:30**

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN

Sentenciado

de Jack Arnold

com Grant Williams, Randy Stewart, April Kent

Estados Unidos, 1957 – 81 min / legendado em espanhol | M/12

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN é uma das obras-primas da ficção científica dos anos cinquenta, com notáveis efeitos especiais e um clima de angústia raras vezes alcançado no género. Um homem é exposto a uma nuvem radioativa e descobre que vai “encolhendo” a pouco e pouco. Cada vez mais pequeno, acaba por ter de lutar pela vida, enfrentando primeiro um gato e, depois, uma aranha, até “desaparecer” no “infinitamente pequeno”.

► **Dia 2, Segunda-feira, 21:30**

M/OTHER

de Nobuhiro Suwa

com Tomokazu Miura, Makiko Watanabe, Ryudai Takahashi

Japão, 1999 – 147 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em M/OTHER, é através das transformações que uma criança introduz no quotidiano de um casal que Nobuhiro Suwa regressa a um dos seus temas favoritos. Tetsuo vive com a sua companheira Aki e subitamente é avisado que terá de tomar conta do filho de oito anos enquanto a ex-mulher recupera de um acidente. Na sua observação das fraturas introduzidas neste microcosmos familiar, Suwa lança um olhar acutilante sobre a sociedade contemporânea japonesa em que uma jovem se confronta com o súbito papel de “mãe”, que abala a sua vida profissional e pessoal. Como habitual, a mise-en-scène de Suwa revela-se sóbria e extremamente apurada.

► **Dia 3, Terça-feira, 15:30**

LAND OF THE PHARAOHS

Terra de Faraós

de Howard Hawks

com Jack Hawkins, Joan Collins, James Robertson Justice, Dewey Martin

Estados Unidos, 1955 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tendo realizado obras maiores em quase todos os géneros (*film noir*, filmes de gangsters, filmes de aviação, westerns, *screwball comedies*), Howard Hawks abordou no fim da sua carreira o filme situado na Antiguidade (não se pode falar em *peplum*) com LAND OF THE PHARAOHS, embora tenha dito que tivera dificuldades, pois “não sabia como falavam os faraós”. De costas voltadas para as tradições do género, Hawks fez um filme sobre o poder e a morte, do qual um dos protagonistas é um arquiteto que constrói um túmulo.

► **Dia 26, Quarta-feira, 21:30**

LANCELOT DU LAC

Lancelote do Lago

de Robert Bresson

com Luc Simon, Laura Duke-Condominas, Humbert Balsan

França, Itália, 1974 – 83 min / legendado em português | M/12

Robert Bresson aproxima-se da mitologia da Idade Média com um olhar despojado e austero, quase roçando a abstração, muito longe do som e fúria que caracterizam as incursões de Hollywood no mesmo tema dos Cavaleiros da Távola Redonda e dos amores adúlteros de Lancelot do Lago e Genevra, mulher do Rei Artur. A aventura que interessa a Bresson é a interior. O filme que está para o cinema como as Batalhas de Uccello estão para a pintura.

► **Dia 27, Sexta-feira, 19:00**

LE DIABLE PROBABLEMENT

de Robert Bresson

com Antoine Monnier, Tina Irissari, Henri de Maublanc, Laetitia Carcano

França, 1976 – 96 min / legendado em português | M/12

Penúltimo filme de Robert Bresson, LE DIABLE, PROBABLEMENT é talvez o mais terrível e desesperado de todos os seus filmes. Um olhar impiedoso sobre o mundo contemporâneo e a destruição da natureza e das formas de vida. Uma reflexão sombria feita a partir da descoberta de um cadáver, o corpo de um jovem cuja única resposta para o estado do mundo é o suicídio. “Qui nous manoeuvre en douce? Le Diable, probablement / Quem nos manobra furtivamente? / O Diabo, provavelmente” (dos diálogos do filme).

“TERRA DE FARAÓS é um longo pesadelo. É um filme negro, sufocante e perdido desde o início” (Pedro Costa).

► **Dia 6, Sexta-feira, 19:00**

VINYL

de Andy Warhol

com Gerard Malanga, Tosh Carillo, John MacDermott, Robert Filippo, Edie Sedgwick

Estados Unidos, 1965 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mítico filme de Andy Warhol em que se destacam as presenças de Edie Sedgwick e Gerard Malanga, VINYL apresenta-se como uma “adaptação” totalmente livre de *A Clockwork Orange*, de Anthony Burgess, livro que Kubrick trabalharia anos depois. Filmado a preto e branco em longos planos fixos, VINYL é atravessado pelas “estrelas” da Factory que dançam, fumam ou deambulam num espaço fechado, terminando numa sequência com algum sadismo. Uma experiência arrojada em cuja banda sonora encontramos The Kinks, Rolling Stones ou os The Isley Brothers.

► **Dia 9, Segunda-feira, 15:30**

THE SEVENTH VICTIM

de Mark Robson

com Kim Hunter, Tom Conway, Jean Brooks, Isabel Jewell

Estados Unidos, 1943 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Val Lewton este é um dos grandes “clássicos” da série B, que Mark Robson realizou para a RKO. O filme centra-se na busca de uma jovem (Kim Hunter, na sua estreia no cinema), que procura a irmã, desaparecida na cidade de Nova Iorque, confrontando-se com uma seita satânica e com uma série de outras obscuras personagens. Entre as muitas afinidades com CAT PEOPLE (Jacques Tourneur, 1942), de que Robson foi montador, ambos THE SEVENTH VICTIM segue a personagem de um psiquiatra, interpretado por Tom Conway.

► **Dia 10, Terça-feira, 15:30**

THE NARROW MARGIN

Forças Secretas

de Richard Fleischer

com Charles McGraw, Marie Windsor, Jacqueline White

Estados Unidos, 1952 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE NARROW MARGIN é um dos grandes *thrillers* americanos dos anos cinquenta, realizado por Fleischer a partir de um argumento de Earl Felton, baseado numa história não publicada de Martin Goldsmith e Jack Leonard. Decorre quase integralmente num comboio, onde um agente da polícia transporta e protege a viúva de um gangster para que ela possa testemunhar contra o sindicato do crime, enquanto vários assassinos procuram identificar o alvo.

BOLONHA ON TOUR

EM COLABORAÇÃO COM A CINETECA DI BOLOGNA

Embora tenha sido fundada há relativamente pouco tempo, num país onde já existiam, entre outras, três cinematecas importantes (Roma, Milão e Turim), a Cinemateca de Bolonha tornou-se rapidamente uma das mais importantes do mundo, devido à sua intensa e inteligente atividade, que contribuiu para a reconfiguração do trabalho das cinematecas na era, que começou em meados dos anos oitenta, em que o vídeo doméstico e a diminuição drástica do número de salas de cinema no mundo mudaram radicalmente a relação dos espectadores com os filmes e com a cultura cinematográfica. Ligada desde o seu nascimento à câmara municipal de uma cidade que é um grande centro universitário, esta cinemateca tornou-se uma fundação em 2013. A Cineteca di Bologna também organizou o que hoje é o mais célebre laboratório de restauro de filmes no mundo, L'Immagine Ritrovata (cuja atividade mais célebre é o restauro integral da obra de Charles Chaplin) e criou o Festival Il Cinema Ritrovato, que reúne anualmente cinéfilos de todo o mundo, que veem filmes de todas as épocas, em cópias restauradas. Il Cinema Ritrovato também se tornou um fórum informal para um debate crucial: como fazer restaurações digitais de obras feitas em película sem que se perca o grão e a densidade da película, sem que a imagem dos filmes clássicos seja totalmente antisséptica e, por conseguinte, sem relevo. A Cinemateca Portuguesa e a Cineteca di Bologna têm relações próximas e calorosas há muitos anos e, recentemente (outubro de 2013), organizámos um Ciclo intitulado "Tesouros de Bolonha", com cópias do acervo italiano. É com prazer que acolhemos esta seleção de filmes, apresentados em outros arquivos europeus e chamamos a atenção dos espectadores para um fato importante: neste Ciclo, não se trata apenas de ver *filmes*, mas também de ver *cópias*, exemplares restaurados de objetos cinematográficos, que nos permitem (re)ver os filmes no seu esplendor original.

Todos os filmes são apresentados em cópias restauradas, algumas em suporte digital, outras em película 35mm, como as respetivas notas detalham.



RISATE DI GIOIA

▶ **Dia 2, Segunda-feira, 19:00 | Dia 11, Quarta-feira, 15:30**

MATRIMONIO ALL'ITALIANA

Matrimonio à Italiana

de Vittorio De Sica

com Sophia Loren, Marcello Mastroianni, Aldo Puglisi

Itália, 1964 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado em *Filomena Marturano*, a peça mais célebre de Eduardo de Filippo, feito quando a fama de Sophia Loren e Marcello Mastroianni estava no auge, MATRIMONIO À ITALIANA foi um dos maiores êxitos do cinema italiano dos anos sessenta. Trata-se da história da longa ligação entre um homem de negócios, mulherengo, e uma rapariga de 17 anos, com quem ele acabará por casar, depois de muitas peripécias e reviravoltas. Como observou Paola Cristalli, "o desafio era transformar a superestrela Loren na dramática Filumena da peça". A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 3, Terça-feira, 19:00**

MA L'AMOR MIO NON MUORE

de Mario Caserini

com Lyda Borelli, Mario Bonnard, Camillo de Riso, Mario Bonnard

Itália, 1913 – 80 min / mudo, com intertítulos em inglês | M/12

Nos anos dez do século XX, os italianos foram os criadores de um dos fenómenos mais importantes do cinema: as grandes vedetas femininas, as *divas*, sempre a representarem personagens extravagantes, às voltas com aventuras descabeladas, situadas em ambientes de luxo. Francesca Bertini, Pina Menichelli e Lyda Borelli foram as mais famosas divas do cinema mudo italiano. MA L'AMOR MIO NON MUORE, uma história de espionagem, cuja segunda parte é situada no mundo do teatro, é considerado o filme que lança o fenómeno das divas. Um filme fascinante devido à notável mise-en-scène e à "abordagem experimental da expressividade por parte de Lyda Borelli" (Ivo Blom). A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 5, Quinta-feira, 15:30 | Dia 9, Segunda-feira, 21:30**

RISATE DI GIOIA

O Ladrão Apaixonado

de Mario Monicelli

com Totò, Anna Magnani, Ben Gazzara

Itália, 1960 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado em dois contos de Alberto Moravia, RISATE DI GIOIA ("risadas de alegria") reúne um trio insólito: de um lado, Totò e Anna Magnani (com o cabelo pintado de louro), do outro Ben Gazzara. Na sua sexagésima-oitava aventura cinematográfica, Totò é dirigido por um realizador de talento, Mario Monicelli, o que não foi sempre o caso nesta fase da sua carreira. Trata-se da história de uma figurante da Cinecittà, que quer ir a todo o custo a uma festa para a qual não foi convidada. À época, o respeitado crítico Morando Morandini observou: "Este trio vive uma daquelas noites tão caras aos realizadores italianos e que terminam numa alvorada pálida. A narrativa é engenhosa e Monicelli sabe dosear elementos cómicos e amargos, melancolia e sátira de costumes". Um magnífico exemplo da comédia à italiana, que nos anos cinquenta e sessenta triunfou em todo o mundo. A apresentar em cópia 35mm.

▶ **Dia 9, Segunda-feira, 19:00**

BOLOGNA MONUMENTALE

de autor não identificado

Itália, 1912 – 5 min / mudo, com intertítulos em italiano legendadas eletronicamente em português

TONTOLINI È TRISTE

de autor não identificado

com Ferdinand Guillaume (Tontolini)

Itália, 1911 – 7 min / mudo, com intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

LA PEINE DU TALION

de Gaston Velle

com Fernand Rivers

França, 1906 – 5 min / mudo, com intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

LES BORDS DE LA TAMISE D'OXFORD À WINDSOR

de autor não identificado

França, 1914 – 6 min / mudo, com intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

MAMMIFÈRES AMÉRICAINS: PACA, COATI, TATOUS, MARAS

de autor não identificado

França, 1914 – 5 minutos / mudo, com intertítulos em italiano e legendagem eletrónica em português

MACISTE

de Luigi Romano Borgnetto, Vincenzo Denizot

com Bartolomeo Pagano, Clementina Gay, Leone Papa
Itália, 1915 – 65 min / mudo, com intertítulos em italiano legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 93 min | M/12

Reunindo produções da Latium Film, da Cines e da Pathé Frères, o programa de títulos dos primórdios do cinema que abre a sessão mistura puros documentos, inclusive um sobre a fauna da longínqua América do Sul (para onde muitos italianos emigravam neste período) e duas peças de ficção, uma das quais com um cómico então célebre, Tontolini, também conhecido como Polidor. Mas o que une todos estes filmes é o trabalho sobre a cor nos primórdios do cinema, mais exatamente a técnica do *pochoir*, próxima da estética dos cromos e bilhetes-postais do período. Nesta primeira parte da sessão, o puro prazer de ver obras milagrosamente intactas feitas há mais de cem anos, é ampliado pelo trabalho sobre a cor, cuidadosamente restaurada pela cinemateca de Bolonha. A sessão prossegue com MACISTE: em 1914, Giovanni Pastrone realizou o extraordinário CABIRIA, um filme monumental situado na Antiguidade. Um dos personagens era Maciste, um escravo leal e de extraordinária força física. O êxito foi tamanho, que Maciste, incarnado pelo estivador Bartolomeo Pagano, transformou-se no primeiro herói musculado da história do cinema e viveu variadas aventuras em cerca de trinta filmes, antes de ser ressuscitado nos anos cinquenta, com a nova voga do *peplum*. No filme que vamos ver, o primeiro da série, uma jovem esconde-se de um bando de malfeitores num cinema onde é apresentado CABIRIA e pede ajuda a Maciste... A apresentar em cópias 35mm.

▶ **Dia 10, Terça-feira, 19:00**

LU TEMPO DE LI PISCI SPATA

Itália, 1954/59 – 9 min / com legendas em inglês

ISOLE DI FUOCO

Itália, 1954 – 9 min / com legendas em inglês

SURFARARA

Itália, 1954 – 9 min / com legendas em inglês

PASQUA IN SICILIA

Itália, 1955 – 8 min / com legendas em inglês

CONTADINI DEL MARE

Itália, 1955 – 9 min / com legendas em inglês

PARABOLA D'ORO

de Vittorio De Seta

Itália, 1955 – 9 min / com legendas em inglês

duração total da sessão: 53 min | M/12

Talento, porém arredo, Vittorio De Seta (1923-2011) nunca teve em vida o reconhecimento que merecia, nem tão pouco o procurou. Aplaudido por muitos críticos pela realização do belo BANDITI A ORGOSOLO (1961), De Seta também realizou uma série de importantes documentários de curta-metragem, de que esta sessão oferece uma seleção. Pondo de lado os diálogos e sobretudo os comentários em *off* que caracterizavam os documentários à época, De Seta "faz com que o comportamento daqueles que filma se exprimam por si próprios" (Joana Ascensão). À exceção de PASQUA IN SICILIA, que mostra uma representação da Paixão de Cristo, todos os filmes mostram atividades de trabalho, no mar, nos campos, numa mina. O resultado é "um trabalho de antropólogo imbuído de um profundo sentido poético". A apresentar em cópias 35mm.

▶ **Dia 11, Quarta-feira, 19:00 | Dia 12, Quinta-feira, 21:30**

MEGHE DHAKA TARA

"A Estrela Envolta em Nuvens"

de Ritwik Ghatak

com Supriya Choudhury, Anil, Chatterjee, Gyanesh Mukherjee

Índia, 1960 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ritwik Ghatak (1925-76) é um dos mais célebres cineastas do Bengala, a mesma região da Índia de onde é originário Satyajit Ray, de quem quase tudo o separa. MEGHE DFHAKA TARA foi o filme que consagrou definitivamente o seu nome fora do seu país natal. A trama narrativa é melodramática, coisa que Ghatak sempre defendeu, apesar do seu *engagement* político: "um verdadeiro cinema nacional emergirá do melodrama, quando artistas sérios lhe dedicarem a sua inteligência", declararia ele em 1963. E como é evidente, a realização nada tem de tradicional e, segundo a observação de Joel Magny, o filme é "uma estranha tentativa, totalmente suicidária, de levar o cinema ao seu limite". Uma obra excepcional. A apresentar em cópia digital.

D.W. GRIFFITH | NO CENTENÁRIO DE THE BIRTH OF A NATION



ORPHANS OF THE STORM

No ano do centenário de THE BIRTH OF A NATION, até março, as quintas-feiras à noite são “de Griffith”. Em fevereiro, duas delas, para voltar a duas obras-primas dos anos vinte: WAY DOWN EAST e ORPHANS OF THE STORM, dois filmes com Lillian Gish, em ORPHANS OF THE STORM coprotagonista com a sua irmã Dorothy. Como as já apresentadas em janeiro, são obras fundamentais da história do cinema, títulos maiores da arte de Griffith, que, como se lê no catálogo *D.W. Griffith* publicado pela Cinemateca em 2004, “como nenhum outro realizador teve a oportunidade e o mérito de, ao mesmo tempo, construir uma obra pessoal e estabelecer o fundamento de uma arte, ou de um modelo (dominante) dessa arte”. “The task I’m trying to achieve above all is to make you see”, dizia Griffith. Mas é da importância do vento a bater nas árvores que sempre nos lembramos quando lembramos Griffith, “the beauty of moving wind in the trees”.

SEXTA À MEIA-NOITE NOS ANOS 60

Em janeiro, inaugurámos uma nova rubrica com sessões às meias-noites de sexta-feira. Em fevereiro, o foco são os anos sessenta (aquele “parêntesis na história da humanidade”, segundo a fórmula de Benoît Jacquot), com quatro filmes muito diferentes e que são, no entanto, emblemáticos desse decénio: a extravagante adaptação de uma banda-desenhada de ficção científica (BARBARELLA), um filme em que o jovem Mick Jagger faz o papel de uma *rock star* decadente (PERFORMANCE), aventuras amorosas em Paris (BAISERS VOLÉS) e um filme sobre a contestação ao repressivo sistema educativo britânico (IF...). O cinema dos anos sessenta era assim e as pessoas também.

► **Dia 6, Sexta-feira, 24:00**

BARBARELLA

Barbarella
de Roger Vadim

com Jane Fonda, John Philip Law, Marcel Marceau,
Ugo Tognazzi, David Hemmings

França, Itália, 1967 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma famosa banda desenhada de Jean-Claude Forrest (também argumentista e autor dos cenários do filme), sobre as aventuras de Barbarella no ano 40.000, enfrentando bonecas gigantes e um anjo cego e condenada a morrer de prazer. Jane Fonda, numa das suas grandes presenças (o filme começa com um *strip-tease* dela a flutuar no ar), nesta obra ultrarrepresentativa do *look* dos anos sessenta.

► **Dia 13, Sexta-feira, 24:00**

PERFORMANCE

de Nicholas Roeg, Donald Cammel

com Mick Jagger, James Fox, Anita Pallenberg

Reino Unido, 1968 – 100 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/16

Segundo Marianne Faithfull, este é o filme que melhor captou um certo espírito da Londres dos anos sessenta, “a Chelsea das *pop stars* senhoris”. Nas palavras do crítico Peter Wollen, PERFORMANCE é “uma estranha visão da Inglaterra como o seu próprio duplo fantástico”. O filme de Roeg e Cammel mostra o hedonismo peculiar da *drug culture*, através da história de um gangster que tem que se esconder dos antigos parceiros e aluga um quarto em casa de uma estrela pop em decadência. Esta personagem é interpretada pelo jovem Mick



PERFORMANCE

Jagger (uma das suas namoradas no filme é Anita Pallenberg). No fim da aventura, um homem morre e o outro transforma-se nele. O filme foi massacrado à época pela Warner, que o distribuiu numa versão mais curta do que a que vamos ver.

► **Dia 20, Sexta-feira, 24:00**

BAISERS VOLÉS

Beijos Roubados

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Jade, Delphine Seyrig,
Michael Lonsdale

França, 1968 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de OS 400 GOLPES, Truffaut teve o desejo de filmar a continuação das aventuras do protagonista do filme, Antoine Doinel. BEIJOS ROUBADOS, a terceira aventura da personagem, é talvez o filme mais Nouvelle Vague de Truffaut, o mais lúdico e aberto, em que Doinel é expulso da tropa e tem diversos pequenos empregos, antes de encontrar uma jovem, com quem acaba por se fixar. É neste filme que Antoine Doinel deixa de ser uma extensão do realizador, para

► **Dia 5, Quinta-feira, 21:30**

WAY DOWN EAST

As Duas Tormentas

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Richard Barthelmess, Mrs. David Landau,
Lowell Sherman, Burr McIntosh, Kate Bruce

Estados Unidos, 1920 – 148 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

ACOMPANHADO AO PIANO POR JOÃO PAULO SILVA

Uma das grandes obras-primas de Griffith e do cinema mudo, realizada no apogeu da arte do realizador, filmada em cenários naturais, longe de Hollywood. Um argumento extremamente vitoriano (uma mãe solteira, um rapaz que se apaixona por ela) resultou num filme poderoso, que justifica o comentário de Léon Moussinac, nos anos vinte: “Com Griffith, o ‘fait-divers’ eleva-se à altura da tragédia”. As sequências finais da tempestade de neve e da salvação de Lillian Gish são inesquecíveis e influenciariam Pudovkin na sua obra-prima, A MÃE, realizada em 1926. São cenas de antologia da história do cinema.

► **Dia 26, Quinta-feira, 21:30**

ORPHANS OF THE STORM

As Duas Orfãs

de David Wark Griffith

com Lillian Gish, Dorothy Gish, Joseph Schildkraut,
Frank Losee, Morgan Wallace

Estados Unidos, 1921 – 160 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Ambiciosa produção histórica com a Revolução Francesa em pano de fundo, e as irmãs Gish como protagonistas da história individual e intimista que com aquela se cruza. O Palácio Real, Notre Dame, Versalhes e a Bastilha são recriados nos estúdios de D.W. Griffith em Mamaroneck. Um filme singular em que se encontram todos os temas de Griffith e o ritmo que foi só dele. Foi o último Griffith das irmãs Gish. O terceiro Griffith realizado para a United Artists (com WAY DOWN EAST e o “perdido” DREAM STREET). “Poucos filmes de Griffith são tão ‘delirantes’ como este ORPHANS OF THE STORM [...], poucos filmes de Griffith serão mais demonstrativos dos postulados e dos axiomas da sua estética e da sua ética” (João Bénard da Costa).

adquirir vida própria. E como tantos filmes da Nouvelle Vague, BAISERS VOLÉS é um grande filme sobre Paris, a Paris dos anos sessenta, cujas ruas e habitantes vemos em abundância durante o filme.

► **Dia 27, Sexta-feira, 24:00**

IF...

Se...

de Lindsay Anderson

com Malcom McDowell, David Wood, Richard Warwick

Reino Unido, 1968 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Situado num rico colégio interno, o filme de Lindsay Anderson é uma magnífica representação da revolta da juventude dos anos sessenta e das suas causas. O sistema disciplinar e hierárquico é demasiado rígido para a evolução da sociedade. Os alunos acabam por se revoltar contra as autoridades, de modo muito mais violento do que em ZÉRO DE CONDUITE, de Jean Vigo, a cujo desenlace IF... faz uma alusão transparente. No papel principal, Malcom McDowell, a futura vedeta de THE CLOCKWORK ORANGE.

DOUBLE BILL

Nova rubrica regular de programação para 2015, "Double Bill" é o espaço dos sábados à tarde, a partir das 15h30, na Cinemateca, para uma sessão e dois filmes concebida com uma lógica única (e de bilhete único). Como se escreveu em janeiro, a "tradição" vem dos anos trinta americanos da Grande Depressão e foi uma prática até mais ou menos aos sessenta. O exercício, aqui e agora, é o de trazer para dentro deste "modelo", a lógica última da programação de cinema, estabelecer pontes entre filmes, pô-los em diálogo, propor rimas, uma montagem, mais ou menos declarados. É "tentá-los" entre KISS ME, STUPID de Wilder e NOTRE MUSIQUE de Godard; SHE WORE A YELLOW RIBBON de Ford e WE OWN THE NIGHT de James Gray; KAPURUSH / O COBARDE de Satyajit Ray e IL GRIDO de Antonioni; "O RETRATO DA SENHORA YUKI" de Mizoguchi e O HOMEM SEM PASSADO de Kaurismaki. São as propostas de fevereiro.

Entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

► **Dia 7, Sábado, 15:30**

KISS ME, STUPID

Beija-me, Idiota
de Billy Wilder

com Dean Martin, Kim Novak, Ray Walston, Felicia Farr
Estados Unidos, 1964 – 124 min / legendado em espanhol

NOTRE MUSIQUE

A Nossa Música

de Jean-Luc Godard

com Jean-Luc Godard, Sarah Adler, Rony Kramer
França, Suíça, 2004 – 80 min / legendado em português

duração total da projeção: 204 min | M/16

Obra da penúltima fase da carreira de Billy Wilder, a menos respeitada, a que veio depois de SOME LIKE IT HOT, quando na Europa os tempos eram já de Novas Vagas e Hollywood se abeirava de uma mudança. É uma comédia e um filme desesperado, desenganado. Vienense, judeu que andou por Berlim onde, disse ele, *I was a gigolo*, Billy Wilder é homem que filma a América sem ilusões. Nem lirismo. O que viu da humanidade (STALAG 17) chega-lhe para nunca mais acreditar em ninguém. Em KISS ME, STUPID o tom é (aparentemente) ligeiro, a irrisão imensa, assim como a capacidade do sentido de humor. Evocação de Sarajevo, onde a cidade se "abre" para uma conotação simbólica humanista. Dividido em três partes ("Inferno", "Purgatório" e "Paraíso"), NOTRE MUSIQUE é uma reflexão, vibrante e desencantada, sobre "os nossos tempos", e sobre os conflitos que os rasgam (aos "nossos tempos"). Em fundo, o cinema: "alguma vez foi picado por uma abelha morta?", pergunta que já vinha dos tempos de NOUVELLE VAGUE (1990) e repete a de Walter Brennan, em 1944, em TO HAVE AND HAVE NOT, de Hawks. Não é pergunta que se faça em KISS ME, STUPID, o filme que tem Dean Martin no seu próprio papel aceitando brincar descaradamente com a sua imagem pública, de *playboy* e cantor de sucesso mas ultrapassado pelos anos que eram já os do rock e dos Beatles. Aproximáveis na ferocidade, mas também pelo trabalho com a elipse (por diferente que seja num e noutra). KISS ME, STUPID progride ao som de canções. Em NOTRE MUSIQUE há apenas uma, de caserna, no segmento do "paraíso", delimitado por arame farpado sob a vigilância militar americana. É também o filme em que Godard discorre, em Sarajevo – no "purgatório" – sobre o campo e o contracampo, enuncia o princípio do cinema como o de "ir ao encontro da luz e dirigi-la para a nossa noite. A nossa música." E onde, em contraluz e em contracampo responde com silêncio à pergunta "Sr. Godard, acha que as novas pequenas câmaras digitais poderão salvar o cinema?"

► **Dia 14, Sábado, 15:30**

SHE WORE A YELLOW RIBBON

Os Dominadores
de John Ford

com John Wayne, Joanne Dru, John Agar, Víctor McLaglen,
Ben Johnson, Harry Carey Jr.

Estados Unidos, 1949 – 103 min / legendado eletronicamente em português

WE OWN THE NIGHT

Nós Controlamos a Noite
de James Gray

com Joaquim Phoenix, Eva Mendes, Mark Wahlberg,
Robert Duvall

Estados Unidos, 2007 – 117 min / legendado em português

duração total da projeção: 220 min | M/16

Western de Monument Valley e cores fulgurantes, SHE WORE A YELLOW RIBBON é o segundo título da "trilogia da cavalaria" de Ford, que começa onde acaba FORT APACHE, ou seja, com a derrota do General Custer. Como sobre a solitária personagem de John Wayne, paira sobre o filme o espectro da memória crepuscular. "Lest we forget" é a inscrição no relógio que a companhia oferece a Wayne no momento da despedida mas antes de ele se envolver numa última missão. É também um dos esplendurosos exemplos da composição ritual de Ford. Na segunda parte da sessão, passamos a Brooklyn, 1988: WE OWN THE NIGHT é o filme de uma saga familiar, um filme de dois irmãos, um do lado da máfia russa, outro polícia, como o pai



YUKI FUJIN EZU

de ambos. A história parte daqui, trata de crimes e de família como os restantes filmes de James Gray e, como eles, destaca-se pelo tratamento da cor ou a atenção ao detalhe. É o terceiro de cinco (THE IMMIGRANT é de 2013). "Jean-Pierre Melville dizia que é preciso mais coragem para fazer um filme clássico do que um filme moderno. Contar uma história elegante com uma mensagem complexa é qualquer coisa de brutal. Não é o que está na moda" (James Gray).

► **Dia 21, Sábado, 15:30**

IL GRIDO

O Grito
de Michelangelo Antonioni

com Alida Valli, Steve Cochran, Betsy Blair

Itália, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português

KAPURUSH

O Cobarde
de Satyajit Ray

com Soumitra Chatterjee, Madhabi Mukherjee, Haradhan Bannerjee

Índia, 1964 – 74 min / legendado em português

duração total da projeção: 184 min | M/12

A paisagem como reveladora dos sentimentos, no cinema de Antonioni. O que se adivinhava já em CRONACA DI UN AMORE tem aqui o seu momento de transição para a famosa trilogia da alienação aberta com L'AVVENTURA. A paisagem reflete o estado de alma de Aldo, numa travessia de separação e experiência de falta de sentido para a vida. Ou segundo Antonioni: "[um filme que pretende] olhar para dentro do homem a quem roubaram a bicicleta e ver quais são os seus pensamentos, como se adequam, quanto ficou dentro dele de todas as experiências passadas, da guerra, do pós-guerra [...], que coisas podem suceder a um homem que é abandonado pela sua mulher". KAPURUSH (distribuído à época como um diptico KAPURUSH O MAHAPARUSH / O COBARDE E O SANTO) retoma os atores de CHARULATA, com o qual mantém afinidades. De uma elegância extrema, pontuada por *flashbacks* (uma rutura, momentos de encontro), a história (argumento baseado numa obra do poeta Premendra Mitra) é simples, a do reencontro casual de dois antigos amantes. De uma pungência extrema,

O COBARDE tem um muito cruel desfecho. Tão silencioso como estridente é o grito final de Alida Valli no filme de Antonioni. KAPURUSH foi exibido uma única vez na Cinemateca, em 1998 (com O MAHAPARUSH). IL GRIDO é apresentado em segunda passagem este mês, depois da sua exibição nas "Histórias do Cinema: Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni", a 9, às 18h (ver entrada respetiva).

► **Dia 28, Sábado, 15:30**

YUKI FUJIN EZU

"O Retrato da Senhora Yuki"
de Kenji Mizoguchi

com Michiyo Kogure, Yoshiko Kuga, Ken Uehara

Japão, 1950 – 88 min / legendado eletronicamente em português

MIES VAILLA MENNEISYTTÄ

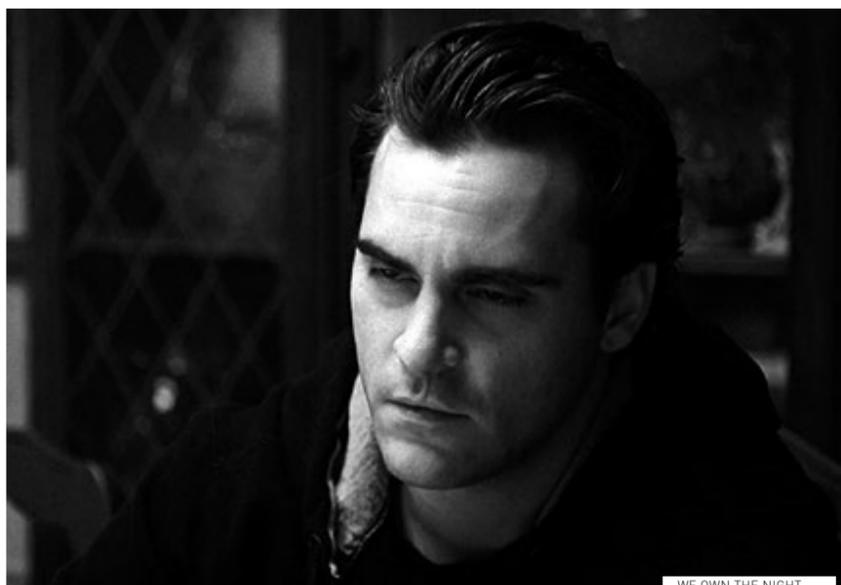
O Homem Sem Passado
de Aki Kaurismaki

com Markku Peltola, Kati Outinen, Juhani Niemelä,
Kaija Pakarinen

Finlândia, 2002 – 97 min / legendado em português

duração total da projeção: 185 min | M/12

"O RETRATO DA SENHORA YUKI" suscitou inúmeras discussões à data da sua estreia, dada a forma explícita como Mizoguchi trata a questão do desejo feminino. A Senhora Yuki é uma mulher dividida entre dois homens, o marido (que ela odeia) e o amante – e, como ela diz, o seu corpo "não quer saber de razões". O tema da força do desejo sexual "que se impõe a tudo e tudo arrasa", recorrente no Mizoguchi deste período, é o tema central de um filme, que ainda teve problemas com a censura devido à figuração da nudez feminina. O suicídio da protagonista é um dos momentos mais belos da obra de Mizoguchi. O HOMEM SEM PASSADO é a segunda parte da trilogia finlandesa de Aki Kaurismaki. Uma comédia dramática, que conta a história de um homem que chega a Helsínquia e perde a memória na sequência de uma bárbara agressão e é "salvo" pelo encontro com uma mulher do Exército de Salvação. Muito silencioso, muito colorido, o filme de Kaurismaki presta uma discreta homenagem a Ozu. Mas é com o extraordinário filme de Mizoguchi, a preto e branco, no feminino, que o propomos.



WE OWN THE NIGHT

OUTRAS SESSÕES DE FEVEREIRO

Sob esta designação genérica, reúnem-se, em fevereiro, segundas passagens de três dos filmes de Antonioni programados nas “Histórias do Cinema: Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni” em cópias que nos chegam de fora (LA NOTTE, L’ECLISSE, IL GRIDO, este último num dos “Double Bill” dos sábados). Mas também alguns títulos clássicos da coleção da Cinemateca, duas “sessões Jerry Lewis” que acenam ao Carnaval (SMORGASBORD e THE KING OF COMEDY) e O MOVIMENTO DAS COISAS, programado na sessão de ante-estreia do filme de José Oliveira, Mário Fernandes e Marta Ramos que assinala o regresso de Manuela Serra a Lanheses (35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS COISAS).

► **Dia 6, Sexta-feira, 15:30**

ONE, TWO, THREE

Um, Dois, Três
de Billy Wilder

com James Cagney, Horst Buchholz, Arlene Francis
Estados Unidos, 1961 – 108 min / legendado em português | M/12

Comédia genial e, possivelmente, a melhor sátira criada por Billy Wilder numa sarcástica incursão na guerra fria. James Cagney é um executivo da Coca-Cola em Berlim Ocidental cuja filha se apaixona por um comunista empenhado numa campanha contra a multinacional. Daqui ninguém sai inteiro.

► **Dia 17, Terça-feira, 15:30**

SMORGASBORD

Jerry, Tu És Doido!
de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Herb Edelman, Zane Busby
Estados Unidos, 1983 – 83 min / legendado em português | M/6

A última realização de um dos mestres do burlesco americano. SMORGASBORD, que foi um completo fracasso comercial, é um irresistível desfile de gags, entre o absurdo e o delírio. SMORGASBORD (reintitulado CRACKING UP) não tem um fio narrativo, seguindo os gags a (des)ordem das manifestações inconscientes a partir das consultas de psicanálise de um inadaptado (JERRY, pois claro!). Para animar a matiné do dia de Carnaval.

► **Dia 17, Terça-feira, 21:30**

THE KING OF COMEDY

O Rei da Comédia
de Martin Scorsese

com Robert De Niro, Jerry Lewis, Dianne Abbott, Sandra Bernhard
Estados Unidos, 1982 – 108 min / legendado em português | M/6

Um filme singular marcado pelo cruzamento por dois universos criativos: o de Martin Scorsese e o de Jerry Lewis. Os gags clássicos do último surgem sublinhados a negro com a perspectiva inquietada de Scorsese. Lewis é um famoso comediante raptado por um admirador (De Niro) que apenas deseja a sua oportunidade para chegar ao *show biz*. Em *soirée* de Carnaval.

► **Dia 18, Quarta-feira, 15:30**

MONKEY BUSINESS

A Culpa Foi do Macaco
de Howard Hawks

com Ginger Rogers, Cary Grant,
Charles Coburn, Marilyn Monroe

Estados Unidos, 1952 – 97 min / legendado em português | M/12

Uma comédia genial de Hawks que começa logo com um irresistível pré-genérico: a apresentação de Cary Grant. Este é o típico sábio distraído, químico de profissão, que julga ter descoberto o elixir da juventude e o experimenta, regredindo até à primeira infância. Ginger Rogers faz o papel da sua mulher. Num papel secundário, Marilyn Monroe.

► **Dia 20, Sexta-feira, 15:30**

NINOTCHKA

Ninotchka
de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire,
Bela Lugosi, Sig Ruman

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português | M/6

NINOTCHKA é o filme que foi lançado com o *slogan* “Garbo ri!”. O filme de Lubitsch é uma prodigiosa sátira antissoviética, que transforma GRETA GARBO numa insípida agente comunista que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas.

► **Dia 20, Sexta-feira, 21:30**

NA ANTE-ESTREIA DE 35 ANOS DEPOIS,
O MOVIMENTO DAS COISAS

O MOVIMENTO DAS COISAS

de Manuela Serra

com participação do povo de Lanheses
Portugal, 1985 – 85 min | M/12

com a presença de Manuela Serra

O MOVIMENTO DAS COISAS é um dos filmes mais curiosos que nas décadas de setenta e oitenta abordaram o universo rural do norte português. Começado a desenvolver no interior da Cooperativa VirVer, em cujos projetos Manuela Serra trabalhou durante vários anos, só seria concluído algum tempo depois. Contudo, tudo aquilo que terá sido a razão de ser da maior parte dos outros filmes parece ter sido depurado, senão eliminado. A sua simplicidade só parece ter paralelo na discrição com que foi recebido (nunca chegou a estrear comercialmente). Precisar-se-á este “filme sobre o tempo” de uma prova do tempo? O filme é apresentado na sessão que abre com 35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS COISAS de José Oliveira (ver entrada em “Ante-estreias”).

► **Dia 23, Segunda-feira, 15:30**

LA NOTTE

A Noite
de Michelangelo Antonioni

com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni,
Monica Vitti, Bernhard Wicki

Itália, 1961 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ANTE-ESTREIAS

Como rubrica regular, as sessões de “Ante-estreias” prosseguem, especialmente atentas a produções portuguesas. Em fevereiro, duas sessões para FAR FROM HOME MOVIE, de José Barahona e Carolina Dias, e 35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS COISAS, de José Oliveira, Mário Fernandes e Marta Ramos, a apresentar com o filme de Manuela Serra.

► **Dia 3, Terça-feira, 21:30**

FAR FROM HOME MOVIE

de José Barahona, Carolina Dias
Portugal, 2013 – 78 min | M/12

com a presença de José Barahona e Carolina Dias

“Um diário cinematográfico de uma viagem entre Kathmandu e o deserto Thar, Índia. Uma aventura sensorial, impressionista, atravessada por uma guerra civil, pela religião e por milhares de anos de história.” Tal é a sinopse de FAR FROM HOME MOVIE, coprodução portuguesa e brasileira da C.R.I.M. e da Refinaria Filmes.

O segundo filme da trilogia de filmes de Antonioni, esse que mudou alguma coisa no cinema com a “desconstrução da narrativa” (os outros dois são L’AVVENTURA e L’ECLISSE). LA NOTTE é um filme “puro como a noite”, como escreveu à época um crítico francês, no qual vemos a morte do amor ao longo de uma noite de agonia. É sob o signo da morte que o filme começa, com o casal em crise visitando um amigo moribundo, que fora amante da mulher. Na reunião mundana da noite, o desespero, a náusea, a alienação dos sentimentos, levam ao confronto, à separação e a uma reconciliação que mais parece um ato de desespero. Programado em “Histórias do Cinema: Aprà / Antonioni” a 10, às 18h (ver entrada respetiva), o filme é apresentado em segunda passagem.

► **Dia 26, Quinta-feira, 15:30**

L’ECLISSE

O Eclipse
de Michelangelo Antonioni

com Monica Vitti, Alain Delon, Lilla Brognone,
Francisco Rabal, Louis Seigner

Itália, França, 1962 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que encerra a “trilogia dos sentimentos” (e o último a preto e branco de Antonioni). Talvez o filme mais ostensivamente moderno de Antonioni, em todos os sentidos do termo. Monica Vitti é uma mulher que, depois da separação do amante, se encontra desamparada, procurando refazer a vida com um corretor da Bolsa, obcecado pelo jogo do dinheiro, o que a leva de novo à solidão. A sequência passada na Bolsa de Milão e as últimas imagens, quase abstratas, estão entre os momentos mais célebres da obra de Antonioni (“Prefiro filmar nos lugares autênticos porque a realidade estimula a minha fantasia”). Programado em “Histórias do Cinema: Aprà / Antonioni” a 11, às 18h (ver entrada respetiva), o filme é apresentado em segunda passagem.

► **Dia 20, Sexta-feira, 21:30**

35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS COISAS

de José Oliveira, Mário Fernandes, Marta Ramos
Portugal, 2014 – 37 min | M/12

com a presença de José Oliveira, Mário Fernandes,
Marta Ramos e Manuela Serra

“35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS COISAS acompanha o regresso da cineasta Manuela Serra a Lanheses 35 anos depois de lá ter realizado O MOVIMENTO DAS COISAS”. O mais recente filme de José Oliveira, Mário Fernandes e Marta Ramos inclui excertos e fotografias do filme de Manuela Serra. O filme é apresentado com O MOVIMENTO DAS COISAS de Manuela Serra (ver entrada em “Outras Sessões de Fevereiro”).

O MUNDO À NOSSA VOLTA

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Organizado em Portugal pela associação Os Filhos de Lumière, o programa pedagógico “Cinema, Cem Anos de Juventude” (que integra o programa mais vasto “O Mundo à Nossa Volta”) é realizado em parceria com a Cinemateca Portuguesa e a Cinemateca Francesa (que o coordena a nível internacional reunindo através da reflexão e partilha dos resultados os onze países participantes) e é apoiado pelo programa PARTIS/ Fundação Calouste Gulbenkian, ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, Câmaras Municipais de Lisboa, Serpa e Moita, Centro Cultural Português em Paris e outros apoios locais que permitiram a viagem de uma delegação portuguesa (alunos participantes, professores e cineastas) para a sessão de apresentação dos filmes na Cinemateca Francesa em Paris. Para além das entidades citadas, são ainda apoiantes deste programa, entre outros, o Centro Cultural Português em Paris, a Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, a Comissão de Protecção das Crianças e Jovens (Lisboa Centro), DNA Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (Programa PARTIS), ICA-Instituto do Cinema e do Audiovisual, Institut Français du Portugal, Juntas de Freguesia de Campolide e da Misericórdia, todas as escolas participantes.

► **Dia 4, Quarta-feira, 15:30**

FILMES ENSAIO

sessão apresentada e seguida de debate

A sessão, cujo programa em detalhe é a anunciar, apresenta um conjunto de filmes-ensaio realizados por alunos de escolas básicas e secundárias de Lisboa, Moita e Serpa, com o apoio de cineastas e técnicos de cinema, ao longo do projeto pedagógico “Cinema, Cem Anos de Juventude 2014”, na presença dos seus autores. Os temas dos filmes foram desenvolvidos a partir das suas ideias e questões próprias da idade, lugar, imaginários (a inclusão, a identidade, primeiros encontros amorosos...).

O alinhamento da sessão inclui uma seleção de filmes realizados por alunos dos outros países participantes neste projeto. Todos estes filmes refletiram sobre o que é o “plano-sequência” no cinema e seguiram as mesmas regras do jogo.

SALA LUÍS DE PINA



OS LOBOS

15 ANOS DE LABORATÓRIO DE RESTAURO

Em finais dos anos noventa, no contexto mais geral da edificação do ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, inaugurado em 1996), a Cinemateca lançava-se na aventura da criação de um laboratório especializado de restauro de filmes, que, entre as muitas novas frentes de trabalho então abertas, era a que envolvia maior dificuldade e ambição técnica. Instalado no núcleo central do ANIM, o laboratório produziu os primeiros novos materiais em 1998 e completou o primeiro verdadeiro restauro em 2000 – o restauro de MARIA DO MAR, a partir do negativo original em suporte de nitrato de celulose, cuja cópia foi estreada nesse mesmo ano durante um encontro que reuniu em Lisboa as direções dos grandes arquivos europeus. Com esse ato, após décadas de trabalhos de preservação e restauro levados a cabo em laboratórios externos (portugueses e estrangeiros), arrancava a era dos restauros feitos *in loco*, que mudou a nossa relação com essa atividade e o próprio lugar da Cinemateca na rede de conservação mundial. Hoje, uma década e meia depois, em plena desagregação do contexto tecnológico industrial fotoquímico, contamos com uma unidade laboratorial autónoma que é única no nosso país e que se tornou entretanto uma das poucas infraestruturas de restauro analógico de referência existentes na Europa (fundamental para a museografia de cinema e à qual têm recorrido, por isso, vários outros arquivos e museus europeus e não só). Tendo tudo isto em conta, ao longo deste mês de fevereiro de 2015, numa altura em que a vida do laboratório enfrenta aliás novos desafios (a instalação de um embrião de restauro digital, que vem complementar a infraestrutura analógica), decidimos evocar e pôr em discussão este trabalho de quinze anos, aproveitando para abordar os seus desafios atuais e os projetos e dilemas futuros. Em treze sessões (incluindo colóquios), vamos então voltar a mostrar algum do trabalho feito e debater aquilo que, numa cinemateca, é sempre a parte invisível do icebergue.

AS SESSÕES ASSINALADAS COMO "COLÓQUIOS" E "CONFERÊNCIA" SÃO DE ENTRADA LIVRE MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSOS NA BILHETEIRA.

► **Dia 2, Segunda-feira, 18:00**

COLÓQUIO

15 ANOS DE EXPERIÊNCIA(S)

Colóquio com Luigi Pintarelli, Paolo Bernardini, Tiago Ganhão, Rui Machado, José Manuel Costa

Sessão evocativa dos 15 anos de trabalho no laboratório instalado no Arquivo Fílmico da Cinemateca (ANIM) em que a projeção de filmes (ou excertos de filmes) será intercalada com intervenções sobre os trabalhos efetuados. Debater-se-á ainda a função dos laboratórios de restauro no contexto presente. Entre os filmes mostrados estarão excertos de MARIA DO MAR, de Leitão de Barros, ou de ACTO DA PRIMAVERA, de Manoel de Oliveira, e outros títulos como EXTIRPATIONS DES TUMEURS ENCAPSULÉES, uma compilação de 1906 que reúne algumas das famosas operações médicas do Dr. Doyen, THE IMMORTAL SWAN, raridade que regista a dança de Ana Pavlova, uma publicidade à LARANJINA C, AMÁLIA CANTA "OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO" e JORNAL PORTUGUÊS Nº1.

► **Dia 3, Terça-feira, 18:00**

OS LOBOS

de Rino Lupo

com José Soveral, Branca de Oliveira, Joaquim Almada, Sarah Cunha

Portugal, 1923 – 83 min / mudo, com intertítulos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO DE DANIEL BRUNO SCHVETZ

OS LOBOS é o melhor filme português de Lupo, feito logo depois de MULHERES DA BEIRA, e um dos melhores filmes mudos portugueses – não considerando aqueles que uma nova geração de realizadores viria a fazer no final da década, e que já nascidos num universo cinematográfico moderno, também se definiriam, justamente, em oposição às obras de realizadores como Lupo. Valorizado à época por Félix Ribeiro e Roberto Nobre, muito comentado pelo menos desde os anos cinquenta, OS LOBOS foi um dos primeiros filmes preservados pela então Cinemateca Nacional e muito contribuiu para a redescoberta dos filmes mudos portugueses e para a inclusão do cinema no património cultural do país

que merecia a pena salvar. Foi novamente restaurado em 2003 e 2004, com duas etapas distintas. Uma primeira, em 2003, que teve origem numa cópia nitrato tintada de época (não se conhecia ainda a existência do negativo), e uma segunda, em 2004, quando foi descoberto o negativo original do filme nos arquivos franceses CNC. A cópia a exhibir resultou deste último restauro em que as tintagens originais de OS LOBOS foram reproduzidas através de um processo fotográfico com o nome de Desmet, pelo que o filme recuperou assim grande parte do seu esplendor original.

► **Dia 5, Quinta-feira, 18:00**

THE PATRIOT

O Patriota

de Ernst Lubitsch

com Emil Jannings

Estados Unidos, 1928 – 8 min / mudo, com intertítulos em português (excerto)

FRAU IM MOND

A Mulher na Lua

de Fritz Lang

com Gerda Maurus, Willy Fritsch, Kirsten Heilberg

Alemanha, 1929 – 190 min / mudo, com intertítulos em alemão, traduzidos em português

duracão total da projeção: 198 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO DE CATHERINE MORRISSEAU

Uma expedição à Lua, em 1929, em busca de ouro, com fabulosos cenários, numa história de amor, de cobiça, de luta contra o destino e de fracasso, como todos os filmes de Lang. Ao fim da aventura, só restarão um homem e uma mulher, novos Adão e Eva num mundo deserto. FRAU IM MOND tem a curiosidade de ter sido também o primeiro grande filme de ficção científica feito com rigor. Foi o último título mudo de Lang. "Obcecado pela exatidão documental, Lang quer imagens visionárias, não uma utopia fantasiosa. Ao imbróglie e ao ritmo da vida moderna, já presentes em SPIONE, junta-se aqui a sua paixão pela técnica moderna e futurista" (Bernard Eisenschitz). Um tesouro da Cinemateca, restituído, no ano 2000, à sumptuosidade de origem, numa versão restaurada a partir de uma cópia em nitrato de época conservada no nosso arquivo. A abrir a sessão, THE PATRIOT, um dos filmes perdidos mais procurados da História do cinema. Este fragmento de oito minutos foi encontrado na coleção de Henrique Alves Costa, que os seus herdeiros depositaram na Cinemateca. Uma preciosa gota de água que não mata a sede, mas prova porque as gentes das cinematecas defendem que não se deve falar de filmes perdidos, mas de filmes que se julgam perdidos.

► **Dia 6, Sexta-feira, 18:00**

VENDAVAL MARAVILHOSO

de Leitão de Barros

com Amália Rodrigues, Paulo Maurício, Barreto Poeira, Isa Lobato

Portugal, 1949 – 138 min | M/12

Depois de ter realizado três filmes sobre Bocage, Inês de Castro e Camões, Leitão de Barros dedicou a que foi a sua última longametragem de ficção a uma obra baseada na vida do poeta brasileiro do século XIX, Augusto de Castro Alves, "o poeta dos escravos", figura tutelar do romantismo brasileiro. O projeto (o maior investimento da cinematografia portuguesa até então) foi rodado no Rio de Janeiro, em coprodução com o Brasil, então um importante mercado para os filmes portugueses. O grande trunfo é Amália Rodrigues no papel da atriz portuguesa, e amante do poeta, Eugénia Infante da Câmara. Pelas vicissitudes que condenaram VENDAVAL MARAVILHOSO ao desaparecimento forçado ao longo das últimas décadas, é o papel menos conhecido da carreira cinematográfica de Amália. Esta sessão dá novamente a ver o resultado do mais complexo trabalho de restauro até agora levado a cabo pela Cinemateca, e que aqui foi apresentado pela primeira vez em março de 2004. Esta complexidade provém da inexistência da banda original de som que terá desaparecido num dos vários incêndios que foram provocados pela inflamabilidade do suporte de nitrato. Em 2004, após a descoberta de uma cópia de distribuição no Brasil que se encontrava em muito mau estado de conservação, foi possível duplicar a banda de som desse material que, no entanto, tinha menor duração que a versão portuguesa do negativo original. Para além desta banda de som da cópia brasileira, foram aproveitados e montados na versão restaurada pequenos excertos de som de restos de takes que não tinham sido aproveitados na montagem original. Após todo este puzzle, só não foram recuperados nesta versão sonora de VENDAVAL MARAVILHOSO três minutos de som, reduzidos aqui ao silêncio.



SERRA BRAVA

► **Dia 16, Segunda-feira, 18:00**

A ALMADRABA ATUNEIRA

de António Campos

CHAGALL – BREVE A LUA, LUA CHEIA, VAI APARECER

de António Campos

A INVENÇÃO DO AMOR

de António Campos

com Maria Carolina, Quiné, Manuel Catarro, Francelino Barros

Portugal, 1961, 1966, 1965 – 26, 10, 29 min

duração total da projeção: 65 min | M/12

A ALMADRABA ATUNEIRA, primeiro filme de António Campos em 16mm (depois dos títulos em 8mm dos finais da década de cinquenta que motivaram imediato destaque por parte de alguns críticos e realizadores) é um precioso registo da última companhia de atum dos pescadores da ilha de Abóbora, na costa algarvia, e um testemunho evidente do instinto cinematográfico do autor, patente na força dos enquadramentos e da montagem. A INVENÇÃO DO AMOR, ficção que adapta o poema homónimo de Daniel Filipe, é um elo decisivo na obra de Campos que à época foi visto por muito poucos e se tornou depois longamente invisível por opção do autor (em face da inevitável interdição de censura), só voltando a ser exibido na retrospectiva da Cinemateca em setembro e outubro de 2000. Com estes dois títulos, a que acrescentámos ainda CHAGALL (raridade de 1966, inspirada em quatro obras do pintor) evocamos alguns momentos fundamentais dos inícios do cinema de A. Campos, através de obras cuja recuperação e divulgação (nessa mesma retrospectiva e desde essa altura) muito deveram aos trabalhos feitos no laboratório interno. Todos foram restaurados a partir dos originais de 16mm e são exibidos nas cópias de 35mm produzidas e divulgadas pela primeira vez em 2000.

► **Dia 17, Terça-feira, 18:00**

WE CAN'T GO HOME AGAIN

de Nicholas Ray

com Nicholas Ray, Leslie Levinson, Denny Fischer, Tom Farrell, Jane Weymann

Estados Unidos, 1971-1980 – 93 min / legendado em português | M/12

Último projeto de Nicholas Ray, feito no difícil período final da sua vida. Revelado numa primeira versão no Festival de Cannes em 1973, Ray montou e remontou o material de WE CAN'T GO HOME AGAIN até à sua morte em 1979, sem nunca dar o filme como acabado. A versão que veremos nesta sessão foi montada por Susan Ray, a partir das nove horas de material inacabado deixadas por Ray, e foi estreada no Festival de Roterdão em 1980. A cópia de Roterdão ardeu e entre as raras cópias que subsistiram conta-se a que foi adquirida em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, entretanto depositada na Cinemateca (segundo Serge Daney, "nenhuma cinemateca poderá dormir em paz se não tiver nas suas reservas uma cópia de WE CAN'T GO HOME AGAIN"). Filmado em 35, 16, super 8, 8mm e em vídeo, utilizando a técnica do *split-screen*, o incompleto WE CAN'T GO HOME AGAIN (expressão que significa "não se pode voltar ao passado") é o requiem da obra de Nicholas Ray. A cópia que agora exibimos resulta de um restauro que foi terminado em 2011, e que foi apresentado em estreia no Festival de Veneza, a assinalar o centenário do nascimento do cineasta. Como escreveu Susan Ray, que acompanhou este trabalho, esta cópia produzida e duplicada pelo nosso laboratório em 2003 a partir da cópia depositada

pela Gulbenkian, baseia-se na imagem da primeira versão do filme apresentada em 1973 em Cannes, à qual se acrescentou a narrativa registada posteriormente por Nick, procurando devolver ao som de WE CAN'T GO HOME AGAIN todo o seu esplendor. Para além da sumptuosa cópia final desta versão do filme, a Cinemateca produziu ainda novos elementos de tiragem para a imagem e para o som, materiais que pela importância de WE CAN'T GO HOME AGAIN, se revelam como verdadeiras preciosidades da nossa coleção.

► **Dia 18, Quarta-feira, 18:00**

CONFERÊNCIA

O RESTAURO CINEMATOGRAFICO EM QUESTÃO (I) PRESERVAR/RESTAURAR

por Luciano Berriatúa

Conferência de Luciano Berriatúa em torno do seu vasto trabalho com a obra de F.W. Murnau, de que é um grande especialista, em que serão projetados excertos de vários documentários de sua autoria relacionados com a questão. Conhecido historiador de cinema, Berriatúa tem uma extensa galeria de artigos e de livros publicados sobre vários temas da cinematografia mundial. Na área do restauro, tem trabalhado sobretudo o cinema mudo espanhol e alemão, sendo um colaborador regular da Filmoteca Española desde há muitos anos. A partir do caso de estudo de Murnau, a conferência servirá ainda para problematizar o conceito de restauro, destacando em particular aquilo que é muitas vezes o dilema entre a recuperação de versões ou o restauro da obra.

► **Dia 19, Quinta-feira, 18:00**

MILESTONES

de Robert Kramer, John Douglas

com G.W. Abbot, Amber, Anne, David Bernstein, Carter Camp, Kalaho

Estados Unidos, 1975 – 206 min / legendado em português | M/12

Um dos monumentos do cinema da década de 1970, autorretrato de uma geração americana, MILESTONES encerra uma época, seguindo seis histórias simultâneas de membros da dita esquerda radical americana, situadas em diversos pontos dos Estados Unidos. O título faz alusão a um poema de Ho-Chi-Mihn: "Nada de grande ou de extraordinário / Nada de imperial ou de principesco / Um simples marco de pedra". A cópia que apresentamos resulta de um restauro e de uma cadeia de preservação efetuados em 2008 a partir do positivo reversível em formato 16mm e da banda magnética original, posteriormente ampliados para o formato 35mm. Um restauro, com a participação da Cinemateca Francesa e da Capricci Films, que foi apresentado em "estreia" no Festival Internacional de Cinema de Cannes desse ano.

► **Dia 20, Sexta-feira, 18:00**

LE DOURO: DE LA FRONTIÈRE ESPAGNOLE À PORTO

França, 1920 – 11 min / mudo, com intertítulos em francês

LISSABON OG DENS SKONNE OMEGN, MED DE AELDGAMLE SLOTTE

"Lisboa e a sua Bela Paisagem Rural Envolvente, Com os Castelos Antigos"

de Otto Normark

Dinamarca, 1929 – 23 min / mudo, sem intertítulos

MIT UNS IN DEN SONINGEN SÜDEN

"A Excursão dos 3000 Operários Alemães"

de Leonhard Fürst

Alemanha, 1936/37(?) – 20 min / intertítulos em português

PORTRAITS OF PORTUGAL

Estados Unidos, 1937 – 11 minutos / sem diálogos

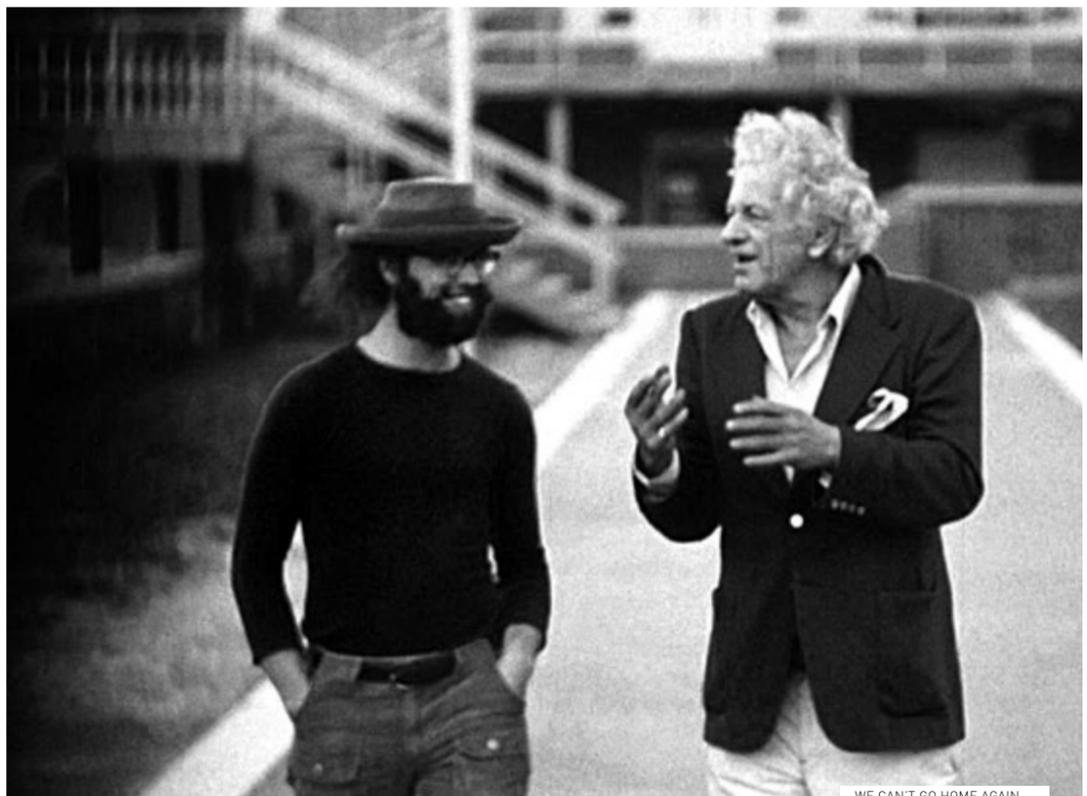
THE VOICE OF THE VINTAGE

de Mary Field

Reino Unido, 1949 – 18 min / sem diálogos

duração total da sessão: 83 minutos | M/12

Sessão composta por um conjunto de curtas-metragens estrangeiras sobre Portugal, todas elas documentários de âmbito mais turístico ou filmes que vão ao encontro dos estereótipos culturais sobre Portugal e os portugueses, que os realizadores estrangeiros já traziam consigo. Esta sessão reúne assim um filme de propaganda alemão sobre trabalhadores de férias na Madeira, produzido pela Direção de Propaganda do Reich e que pertence ao "catálogo de produções alemãs proibidas"; um documentário turístico americano e outro inglês sobre o vinho do Porto; um primeiro filme centrado na paisagem do Douro e outro na região de Lisboa. Todas as preservações partiram de cópias da época em suporte de nitrato da coleção, com exceção dos títulos francês e dinamarquês que são provenientes de arquivos estrangeiros. LISSABON OG DENS SKONNE OMEGN, MED DE AELDGAMLE SLOTTE é uma primeira exibição na Cinemateca.



WE CAN'T GO HOME AGAIN

► **Dia 23, Segunda-feira, 18:00**

COLÓQUIO

**O RESTAURO CINEMATOGRAFICO EM QUESTÃO (II)
QUE RUMO E QUE LIMITES PARA O RESTAURO
DIGITAL?**

Colóquio com Simon Lund (Cineric), Carlos Almeida (Irmã Lúcia), Paolo Bernardini, António Medeiros (Cinemateca).

Colóquio organizado em torno de algumas das questões fundamentais que se colocam no trabalho de migração tecnológica e no restauro digital nos dias de hoje.

► **Dia 24, Terça-feira, 18:00**

O VENTO SOPRA DO NORTE

de José Cardoso

com Lucrécia Paco, Gilberto Mendes, Emídio de Oliveira
Moçambique, 1987 – 101 min | M/12

José Cardoso, muitas vezes referido como o decano do cinema moçambicano, realizou com este filme uma das primeiras incursões da produção local pós-independência na longa-metragem de ficção. Na altura, a simples existência da obra era já um triunfo, mas esta reconstituição da última fase do colonialismo português tem ideias de cinema mais do que suficientes para que vejamos nele muito mais do que um marco histórico de produção. A cópia exibida é o produto do restauro feito no laboratório da Cinemateca no âmbito do projeto de cooperação levado a cabo em 2008 e 2009 com o Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema de Moçambique (INAC) e com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), visando a recuperação do precioso acervo daquele instituto. Um restauro concluído em 2010 a partir dos materiais originais em 16mm (negativo de imagem e banda magnética original), com a produção de intermédios de preservação e cópia final no formato de 35mm.

► **Dia 26, Quinta-feira, 18:00**

FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE

de Leonel Brito

Portugal, 1980 – 58 min | M/12

Manuel Félix Ribeiro foi fundador e primeiro diretor da Cinemateca, sendo na sua personalidade e no seu percurso que Leonel Brito se detém neste filme, realizado no ano em que a Cinemateca passou a ser um organismo autónomo, a designar-se Cinemateca Portuguesa e se instalou no edifício da Barata Salgueiro. FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE integra imagens e depoimentos na primeira pessoa, mas também testemunhos de outras personalidades e um breve retrato histórico do cinema português. Originalmente filmado em 16mm, o filme será apresentado em 35mm, resultado de um trabalho de ampliação e preservação da obra pelo laboratório da Cinemateca.

► **Dia 27, Sexta-feira, 18:00**

SERRA BRAVA

de Armando de Miranda

com Leonor Maia, António de Sousa, Juvenal de Araújo,
Arminda Vidal, António Sacramento

Portugal, 1948 – 95 min | M/12

Ambientado em plena Serra do Soajo, no Minho, SERRA BRAVA parte de um romance de Barros Ferreira, *Maria dos Tojos*, também coautor do argumento, e evoca um violento e trágico caso de amor no Portugal dos anos trinta. Com um elenco marcante (Leonor Maia conquistou o Prémio de Melhor Interpretação Feminina do SNI de 1949). A equipa de Miranda viveu na serra durante o mês de rodagem, com o propósito de os atores se ambientarem ao espaço e às gentes locais, em contraposição aos hábitos de um cinema português muito confinado aos estúdios. Trata-se de um dos últimos restauros produzidos no laboratório da Cinemateca, feito a partir do negativo de imagem em suporte de nitrato de celulose. Em relação ao som, não tendo sobrevivido o negativo original de som, partiu-se de um duplicado negativo síncrono para distribuição no Brasil, cuja montagem e duração eram porém diferentes das da versão portuguesa, o que teve como consequência persistirem algumas lacunas de banda sonora. Apesar disso, ao fim de muitos anos, volta então a ser possível exibir SERRA BRAVA, o filme de Armando Miranda que sucedeu a CAPAS NEGRAS, o grande sucesso que Amália havia protagonizado no ano anterior.



HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIANO APRÀ / MICHELANGELO ANTONIONI

Na segunda edição das “Histórias do Cinema” de 2015, o crítico e historiador italiano Adriano Aprà vem à Cinemateca apresentar uma seleção de cinco filmes de Michelangelo Antonioni. Esta rubrica regular da programação assenta na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema – historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico, por exemplo; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro. O investigador discorre e conversa sobre o tema numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como uma experiência cumulativa.

Adriano Aprà é um dos maiores historiadores italianos e um dos nomes fundamentais da crítica europeia desde os anos setenta. Colaborador da revista *Filmcritica* e cofundador de *Cinema e Film*, dirigiu os festivais de cinema de Salsomaggiore (nos anos setenta e oitenta) e de Pesaro (durante a década de noventa), que foram dos mais exigentes de Itália. Dirigiu também a Cineteca Nazionale, em Roma, entre 1998 e 2002. Escreveu abundantemente sobre o cinema italiano, assim como sobre outros autores do moderno cinema europeu, entre eles Warhol, Godard ou Straub-Huillet.

Para estas “Histórias do Cinema”, Aprà escolheu Antonioni, autor maior do modernismo cinematográfico em toda a segunda metade do século XX. Foi um dos principais obreiros da reinvenção do cinema italiano na fase pós-neorrealismo, e criou uma escrita própria – da duração, da elipse, do espaço vazio e da abertura de sentido – que deixou rasto. Entre os anos cinquenta e os anos setenta, poucos cineastas foram levados tão a sério como Antonioni, tanto a nível do “fundo” (os temas da alienação e da incomunicabilidade do casal) quanto da “forma”. Antonioni praticava um cinema ostensivamente purista, formalista, idealista, em que os cenários urbanos e modernos são predominantes. Analista de classes sociais, Antonioni trabalhou a alienação para além do mero conceito de alienação burguesa, sendo um dos grandes cronistas da sociedade italiana e europeia das décadas em causa.

**sessões-conferência | apresentadas e comentadas por Adriano Aprà
as intervenções de Adriano Aprà são feitas em francês, sem tradução simultânea**

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 2 e 7 de fevereiro. Os lugares que não tenham sido vendidos serão depois disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

► **Dia 9, Segunda-feira, 18:00**

IL GRIDO

O Grito

de Michelangelo Antonioni

com Alida Valli, Steve Cochran, Betsy Blair

Itália, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A paisagem como reveladora dos sentimentos, no cinema de Antonioni. O que se adivinhava já em CRONACA DI UN AMORE (primeira longa-metragem, de 1950) tem aqui o seu momento de transição para a famosa trilogia da alienação aberta com L'AVVENTURA (1960). Em IL GRIDO, a paisagem reflete o estado de alma de Aldo, numa travessia de separação e experiência de falta de sentido para a vida. Ou segundo Antonioni: “[um filme que pretende] um filme que pretende, olhar para dentro do homem a quem roubaram a bicicleta e ver quais são os seus pensamentos, como se adequam, quanto ficou dentro dele de todas as experiências passadas, da guerra, do pós-guerra [...], que coisas podem suceder a um homem que é abandonado pela sua mulher”. *IL GRIDO tem uma segunda projeção a 21, no “Double Bill” das 15h30 (ver entrada respetiva).*

► **Dia 10, Terça-feira, 18:00**

LA NOTTE

A Noite

de Michelangelo Antonioni

com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti,
Bernhard Wicki

Itália, 1961 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme da “trilogia dos sentimentos” de Antonioni (L'AVVENTURA, LA NOTTE, L'ECLISSE), o autor que mudou alguma coisa no cinema com a “desconstrução da narrativa”. LA NOTTE é um filme “puro como a noite”, como escreveu à época um crítico francês, no qual vemos a morte do amor ao longo de uma noite de agonia. É sob o signo da morte que o filme começa, com o casal em crise visitando um amigo moribundo, que fora amante da mulher. Na reunião mundana da noite, o desespero, a náusea, a alienação dos sentimentos, levam ao confronto, à separação e a uma reconciliação que mais parece um ato de desespero. “Non ti amo più, e nemmeno tu mi ami ami più!” *LA NOTTE tem uma segunda projeção a 23, às 15h30 (ver entrada em “Outras Sessões de Fevereiro”).*

► **Dia 11, Quarta-feira, 18:00**

L'ECLISSE

O Eclipse

de Michelangelo Antonioni

com Monica Vitti, Alain Delon, Lilla Brognone,
Francisco Rabal, Louis Seigner

Itália, França, 1962 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que encerra a “trilogia dos sentimentos” (e o último a preto e branco de Antonioni). Talvez o filme mais ostensivamente moderno de Antonioni, em todos os sentidos do termo. Monica Vitti é uma mulher que, depois da separação do amante, se encontra desamparada, procurando refazer a vida com um corretor da Bolsa, obcecado pelo jogo do dinheiro, o que a leva de novo à solidão. A sequência passada na Bolsa de Milão e as últimas imagens, quase abstratas, estão entre os momentos mais célebres da obra de Antonioni (“Prefiro filmar nos lugares autênticos porque a realidade estimula a minha fantasia”). *L'ECLISSE* tem uma segunda projeção a 26, às 15h30 (ver entrada em “Outras Sessões de Fevereiro”).

► **Dia 12, Quinta-feira, 18:00**

PROFESSIONE: REPORTER

Profissão: Repórter

de Michelangelo Antonioni

com Jack Nicholson, Maria Schneider,
Jenny Runacre, Ian Hendry

Itália, França, Espanha, 1975 – 126 min / legendado em português | M/12

Ao contrário do “mal amado” ZABRISKIE POINT (1970), *PROFISSÃO REPÓRTER* foi uma obra adotada pelos espectadores de Antonioni desde a primeira hora, cedo rotulada como uma obra-prima. Filmado no deserto, é o filme em que Maria Schneider é uma rapariga sem nome e Jack Nicholson uma personagem que troca de identidade entre dois movimentos de câmara. Avulta como um dos grandes momentos da obra do mestre italiano e também como um exemplo da sua capacidade de renovar o seu cinema.

► **Dia 13, Sexta-feira, 18:00**

PAR-DELÀ LES NUAGES

Para Além das Nuvens

de Michelangelo Antonioni

com Sophie Marceau, John Malkovich, Irène Jacob

França, Itália, Alemanha, 1995 – 109 min / legendado em português | M/16

Ferrara, Portofino, Paris, Aix-en-Provence: quatro paisagens para outras tantas histórias de amor e de rutura, de sentimentos inconfessos e de frustrações. Treze anos depois do anterior IDENTIFICAZIONE DI UNA DONNA, Antonioni, octogenário, paralisado e desprovido do uso da palavra devido a um derrame cerebral, regressou ao cinema com um filme que é uma súplica de toda a sua obra, tanto nos temas (o casal, o amor, o vazio num tempo que aliena cada vez mais os sentimentos) como na forma. Um adeus muito consciente ao cinema, por um dos seus grandes mestres. Wim Wenders dirige os episódios de ligação entre as quatro histórias. Na versão italiana, o filme, que vai ser apresentado na versão estreada em Portugal, intitula-se AL DI LÀ DELLE NUVOLE.

INTERVALO PARA O CONHECIMENTO

Em fevereiro, a conferência “Intervalo para o conhecimento” a realizar na Cinemateca é proferida por Jorge Seabra, professor de estudos fílmicos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador das relações entre o cinema, a memória e a identidade, particularmente focadas no império colonial português. Foi este o campo das suas teses de mestrado, sobre o caso CHAIMITE de Jorge Brum do Canto (1953), e doutoramento, “África Nossa. O império colonial na ficção cinematográfica portuguesa /1945-1974”, nos anos noventa. Concluiu recentemente uma investigação sobre o discurso do poder no cinema entre 1896 e 1974.

sessão de entrada livre mediante o levantamento de ingressos na bilheteira

► **Dia 4, Quarta-feira, 18:30**

Conferência

O IMPÉRIO COLONIAL NA FICÇÃO CINEMATOGRAFICA PORTUGUESA (1945-1974)

Conferência por Jorge Seabra

A conferência baseia-se na tese de doutoramento do investigador, dedicada à análise da ficção cinematográfica produzida durante o Estado Novo e do modo como esta refletiu o império colonial, entre o fim da II Guerra e a queda do regime. A conferência será ilustrada com excertos do filme de Jorge Brum do Canto CHAIMITE.



CHAIMITE

FOCO NO ARQUIVO

Na rubrica regular de programação “Foco no Arquivo”, fevereiro propõe a segunda sessão “O Trabalho no Ecrã”, organizada em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, que está a ser desenvolvido pelo desenvolvido no CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT. O projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas. Como se detalhou no “jornal” de janeiro, ao longo de 2015, a Cinemateca apresentará mensalmente uma sessão dedicada à investigação que, no âmbito deste projeto, com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema. “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” é um projeto em curso, que inclui já o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. A sessão de fevereiro é comentada por Dulce Freire, investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

► **Dia 25, Quarta-feira, 18:30**

O TRABALHO NO ECRÃ

O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1964 – 24 min

O TRIGO DA NOSSA TERRA

de Augusto Fraga, Carlos Marques

Portugal, 1954 – 32 min

UM CASO DE AGRICULTURA DE GRUPO

de Manuel Costa e Silva

Portugal, 1970 – 16 min

duração total da projeção: 72 min | M/12

sessão comentada por Dulce Freire e acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS

Esta segunda “sessão WORKS” é dedicada a filmes sobre a transformação do trabalho agrícola em Portugal, e conta, para além dos títulos acima referidos com a apresentação da sessão contará ainda com excertos de UMA FÁBRICA DE TRIGO (Artur Costa de Macedo, 1931). Encomenda da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, Oliveira realiza O PÃO quase em simultâneo com O ACTO DA PRIMAVERA e A CAÇA. “Evocando a estrutura circular ‘griffthiana’. Oliveira começa e acaba na relação dos camponeses com a terra (na instituição do casamento e na relação sexualidade/produção) para fazer um desvio estruturante que se prende sempre com uma lógica de necessidade” (José Manuel Costa). O PÃO foi originalmente filmado em 1959 e remontado pelo realizador



O PÃO

em 1964, a versão que vamos exibir. Produção Ricardo Malheiro, O TRIGO DA NOSSA TERRA anuncia no genérico: “o trigo da nossa é a fronteira que melhor nos defende” e é dedicado “a todos” os que conceberam e participaram na “Campanha do Trigo”. Realizado em 1970 por Manuel Costa e Silva, UM CASO DE AGRICULTURA DE GRUPO (uma produção IMAVE/Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação) é filmado em Fajozes, Vila do Conde, seguindo um grupo de quatro agricultores que tentam unir esforços na constituição de uma sociedade em prol da comunidade. O TRIGO DA NOSSA TERRA e UM CASO DE AGRICULTURA DE GRUPO são primeiras exibições na Cinemateca.

2 SEGUNDA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Das Escolhas de Pedro Costa
 THE INCREDIBLE SHRINKING MAN
 Jack Arnold
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 COLÓQUIO: 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA(S)
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 MATRIMONIO ALL'ITALIANA
 Vittorio De Sica
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Das Escolhas de Pedro Costa
 M/OTHER
 Nobuhiro Suwa

3 TERÇA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Das Escolhas de Pedro Costa
 LAND OF THE PHARAOHS
 Howard Hawks
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 OS LOBOS
 Rino Lupo
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 MA L'AMOR MIO NON MUORE
 Mario Caserini
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estreias
 FAR FROM HOME MOVIE
 José Barahona, Carolina Dias

4 QUARTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O Mundo à Nossa Volta
 FILMES ENSAIO
 filmes de escola, vários autores
- 18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Intervalo para o Conhecimento
 O IMPÉRIO COLONIAL NA FICÇÃO
 CINEMATOGRAFICA PORTUGUESA
 (1945-1974)
 conferência por Jorge Seabra
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 STRANGERS ON A TRAIN
 Alfred Hitchcock
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 NORTH BY NORTHWEST
 Alfred Hitchcock

5 QUINTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 RISATE DI GIOIA
 Mario Monicelli
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 THE PATRIOT
 Ernst Lubitsch
 FRAU IM MOND
 A Mulher na Lua
 Fritz Lang
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 ORDET
 A Palavra
 Carl Th. Dreyer
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
D.W. Griffith – No Centenário de
 The Birth of a Nation
 WAY DOWN EAST
 D.W. Griffith

6 SEXTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ONE, TWO, THREE
 Billy Wilder
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 VENDAVAL MARAVILHOSO
 Leitão de Barros
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Das Escolhas de Pedro Costa
 VINYL
 Andy Warhol
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 JOÃO BÉNARD DA COSTA: OUTROS
 AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI
 Manuel Mozos
- 24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Nos Anos 60
 BARBARELLA
 Roger Vadim

7 SÁBADO

- 11h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
 Atelier
 IMAGENS COM LUZ DENTRO
- 15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
 CURTAS-METRAGENS
 DOS PRIMÓDIOS DO CINEMA
 vários realizadores
 EASY STREET
 Charles Chaplin
- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
 KISS ME, STUPID
 Billy Wilder
 NOTRE MUSIQUE
 Jean-Luc Godard
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 OBRIGADO BÉNARD
 Rui Simões
 JOHNNY GUITAR
 Nicholas Ray

9 SEGUNDA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Das Escolhas de Pedro Costa
 THE SEVENTH VICTIM
 Mark Robson
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
 Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni
 IL GRIDO
 Michelangelo Antonioni
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 BOLOGNA MONUMENTALE
 TONTOLINI È TRISTE
 autores não identificados
 LA PEINE DU TALION
 Gaston Velle
 LES BORDS DE LA TAMISE D'OXFORD
 À WINDSOR
 MAMMIFÈRES AMÉRICAINS: PACA,
 COATI, TATOUS, MARAS
 autores não identificados
 MACISTE
 Luigi Romano Borgnetto, Vincenzo
 Denizot
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 RISATE DI GIOIA
 Mario Monicelli

10 TERÇA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Das Escolhas de Pedro Costa
 THE NARROW MARGIN
 Richard Fleischer
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
 Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni
 LA NOTTE
 Michelangelo Antonioni
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 LU TEMPO DE LI PISCI SPATA
 ISOLE DI FUOCO
 SURFARARA
 PASQUA IN SICILIA
 CONTADINI DEL MARE
 PARABOLA D'ORO
 Vittorio De Seta
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 DIAL M FOR MURDER
 Alfred Hitchcock

11 QUARTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 MATRIMONIO ALL'ITALIANA
 Vittorio De Sica
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
 Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni
 L'ECLISSE
 Michelangelo Antonioni
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 MEGHE DHAKA TARA
 "A Estrela Envolta em Nuvens"
 Ritwik Ghatak
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 L'ARGENT
 Robert Bresson

12 QUINTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 DIAL M FOR MURDER
 Alfred Hitchcock
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
 Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni
 PROFESSIONE: REPORTER
 Michelangelo Antonioni
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 LES AFFAIRES PUBLIQUES
 LES ANGES DU PÉCHÉ
 Robert Bresson
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Bolonha on Tour
 MEGHE DHAKA TARA
 "A Estrela Envolta em Nuvens"
 Ritwik Ghatak

13 SEXTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 LES AFFAIRES PUBLIQUES
 LES ANGES DU PÉCHÉ
 Robert Bresson
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema:
 Adriano Aprà / Michelangelo Antonioni
 PAR-DELÀ LES NUAGES
 Michelangelo Antonioni
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 CINEMA PORTUGUÊS?... – DIÁLOGOS
 COM JOÃO BÉNARD DA COSTA
 Manuel Mozos

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 LES DAMES DU BOIS DE BOLOGNE
 Robert Bresson
- 24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Nos Anos 60
 PERFORMANCE
 Nicholas Roeg, Donald Cammel

14 SÁBADO

- 15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
 WALLACE & GROMIT
 Nick Park e outros realizadores
- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
 SHE WORE A YELLOW RIBBON
 John Ford
 WE OWN THE NIGHT
 James Gray
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE
 Robert Bresson

16 SEGUNDA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE
 Robert Bresson
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 A ALMADRABA ATUNEIRA
 CHAGALL – BREVE A LUA, LUA
 CHEIA, VAI APARECER
 A INVENÇÃO DO AMOR
 António Campos
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 UN CONDAMNÉ À MORT S'EST
 ECHAPPÉ
 Robert Bresson
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
 LE TROU
 Jacques Becker

17 TERÇA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
SMORGASBORD
 Jerry Lewis
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 WE CAN'T GO HOME AGAIN
 Nicholas Ray
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 PICKPOCKET
 Robert Bresson
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE KING OF COMEDY
 Martin Scorsese

18 QUARTA-FEIRA

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MONKEY BUSINESS
 Howard Hawks
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
 CONFERÊNCIA: O RESTAURO
 CINEMATÓGRAFICO EM QUESTÃO (I)
 PRESERVAR/RESTAURAR
 Por Luciano Berriatúa
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
 LE PROCÈS DE JEANNE D'ARC
 Robert Bresson
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Robert Bresson, *Uma Aventura Interior*
AU HASARD BALTHAZAR...
Robert Bresson

19 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
LE TROU
Jacques Becker

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
MILESTONES
Robert Kramer, John Douglas

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
CONVERSA AFIADA (2 PROGRAMAS)
Maria João Avelaz / SIC

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
MOUCHETTE
Robert Bresson

20 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
NINOTCHKA
Ernst Lubitsch

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
LE DOURO: DE LA FRONTIÈRE
ESPAGNOLE À PORTO
sem créditos de realização
LISSABON OG DENS SKÖNNE
OMEGN, MED DE AELDGAMLE
SLOTTE
"Lisboa e a sua Bela Paisagem Rural
Envolvente, Com os Castelos Antigos"
Otto Normark
MIT UNS IN DEN SONINGEN SÜDEN
"A Excursão dos 3000 Operários
Alemães"
Leonhard Fürst
PORTRAITS OF PORTUGAL
sem créditos de realização
THE VOICE OF THE VINTAGE
Mary Field

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
A 15ª PEDRA – MANOEL DE OLIVEIRA
E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM
CONVERSA FILMADA
A COLEÇÃO INVISÍVEL
Rita Azevedo Gomes

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estreias / Na ante-estrela de
35 ANOS DEPOIS, O MOVIMENTO DAS
COISAS
José Oliveira, Mário Fernandes,
Marta Ramos
O MOVIMENTO DAS COISAS
Manuela Serra

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Nos Anos 60
BAISERS VOLÉS
François Truffaut

21 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
NUOVO CINEMA PARADISO
Giuseppe Tornatore

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
IL GRIDO
Michelangelo Antonioni
KAPURUSH
O Cobarde
Satyajit Ray

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
LE PROCÈS DE JEANNE D'ARC
Robert Bresson

23 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA NOTTE
Michelangelo Antonioni

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
COLÓQUIO: O RESTAURO
CINEMATográfico EM QUESTÃO (II)
QUE RUMO E QUE LIMITES PARA O
RESTAURO DIGITAL

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
FALATÓRIO
Clara Ferreira Alves / RTP
ESCRITA EM DIA
Francisco José Viegas / SIC

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
UNE FEMME DOUCE
Robert Bresson

24 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
UNE FEMME DOUCE
Robert Bresson

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
O VENTO SOPRA DO NORTE
José Cardoso

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
OLHOS NOS OLHOS
SEMPRE AOS DOMINGOS
QUEM FALA ASSIM...
Maria João Seixas / RTP

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR
Robert Bresson

25 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
LETTER FROM AN UNKNOWN
WOMAN
Max Ophuls

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Projeto Works
O PÃO
Manoel de Oliveira
O TRIGO DA NOSSA TERRA
Augusto Fraga, Carlos Marques
UM CASO DE AGRICULTURA DE
GRUPO
Manuel Costa e Silva

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR
Robert Bresson

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
LANCELOT DU LAC
Robert Bresson

26 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
L'ECLISSE
Michelangelo Antonioni

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE
Leonel Brito

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
POUSSIÈRES D'AMOUR
Werner Schroeter

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
D.W. Griffith – No Centenário de
The Birth of a Nation
ORPHANS OF THE STORM
D.W. Griffith

27 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
UNDER CAPRICORN
Alfred Hitchcock

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
15 Anos de Laboratório de Restauro
SERRA BRAVA
Armando de Miranda

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
LE DIABLE PROBABLEMENT
Robert Bresson

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
No Meu Cinema – João Bénard da Costa
STROMBOLI TERRA DI DIO
Roberto Rossellini

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Nos Anos 60
IF...
Lindsay Anderson

28 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
Atelier Sábados em Família
QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO
SOM

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
CINDERELLA
Wilfred Jackson, Hamilton Luske,
Clyde Geronimi

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
YUKI FUJIN EZU
"O Retrato da Senhora Yuki"
Kenji Mizoguchi
MIES VAILLA MENNEISYTTÄ
O Homem Sem Passado
Aki Kaurismäki

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Robert Bresson, Uma Aventura Interior
L'ARGENT
Robert Bresson

EXPOSIÇÃO

ESPAÇO DOS 39 DEGRAUS

Entrada livre | segunda/sábado | 12h30-01h00

FAÇA NA ÁGUA

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE JOSÉ M. RODRIGUES

Organizada no contexto do Ciclo "Cinema Bioscoop" - Festival de Cinema
Holandês e Flamengo, que teve lugar em janeiro.

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal

tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80

cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

